

Escrituras desmentem versão palaciana

Clã Bolsonaro usou

25 milhões de reais

em dinheiro vivo

INPE - Reprodução



Queimadas têm pior setembro da história, fumaça da Amazônia foi ao Sul e Sudeste

A fumaça gerada por queimadas em parte do Amazonas, Acre e Mato Grosso, se espalhou sobre o Brasil, chegando também em grande parte do Centro-Oeste, no Paraná, Santa Catarina e até na cidade de São Paulo. Segundo o INPE, primeira semana de setembro teve o pior registro de focos de incêndio já registrado. **Página 4**



Marina apoia Lula e pede união em "legítima defesa da democracia"

O ex-presidente Lula se encontrou com a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva. "Relembramos da nossa história, desde quando nos conhecemos. Conversamos por duas horas e ela me apresentou propostas para um Brasil mais sustentável", disse Lula. **P. 3**

Rio: "Tolerância zero" bolsonarista é preso envolvido em morte, bicho e crime organizado

Com o lema "tolerância zero contra o crime", candidato aliado de Bolsonaro no Rio, ex-secretário de Polícia Civil, Allan Turnowski, foi preso por organização criminosa, envolvimento com o jogo do bicho e com o assassinato de rival. **P. 4**

HORA DO POVO

ANO XXXII - Nº 3.873 14 a 20 sde Setembro de 2022

1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Compraram 107 imóveis, sendo que 51 pagos de forma a esconder rastro

Os pagamentos são especificados. Podem ser em cheque, por transferência, por promissória ou em "moeda corrente contada e achada certa", como está nas escrituras. Foram 107 imóveis comprados pela família Bolsonaro, dos quais 51 foram pagos em dinheiro vivo, num total de R\$ 25,6 milhões. O expediente é usado normalmente para esconder a origem ilícita dos recursos. Detalhamento feito pelos repórteres Juliana Dal Piva e Thiago Herdy, do site UOL, desmontam a versão apresentada por Jair Bolsonaro. **Página 3**

Preço dos alimentos sobe 13,43% em 12 meses e piora fome no país



Encontro reuniu milhares de evangélicos em apoio a Lula, em São Gonçalo, região metropolitana do Rio

Evangélicos: "Lula é combate à fome. Bolsonaro é mais armas"

Em encontro com evangélicos no fim da manhã da sexta-feira (9), em São Gonçalo (RJ), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu o apoio de pastores e de fiéis de diferentes gerações. Na abertura do encontro foi cantado o Hino Nacional Brasileiro. Logo em seguida vários pastores deram as boas-vindas a Lula e Alckmin. Emocionado, Lula falou após ouvir as palavras de apoio e acolhimento de diversos pastores. "Nunca houve na história do Brasil um presidente que tratasse a religião e as igrejas com a democracia que eu cuidei nesse país", disse o ex-presidente Lula. Ao final foi lida a Carta dos Evangélicos ao ex-presidente. "Lula é o combate à fome e Bolsonaro é a promoção das armas", disse um dos jovens que leu o documento no encontro de apoio. **Página 3**

Além dos alimentos, também vestuário, saúde, despesas pessoais, educação, artigos para residência e habitação subiram de preço em agosto. A deflação no mês de agosto foi puxada apenas pelo grupo de transportes e comunicação. No mês, a alta de 0,24% no grupo alimentação e bebidas foi a nona subida de preços mensal seguida. No ano, já acumula aumento de 10,10% e, em 12 meses, de 13,43%, agravando o quadro da fome no país, que atingia no começo do ano 33 milhões de brasileiros. **Pág. 2**

Cesta básica sobe até 21%

Em um ano, custo da cesta básica aumentou em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, com destaque para as seguintes altas: café em pó (62,49%), leite integral (60,08%), batata (44,39%), farinha de trigo (34,62%) **Pág. 2**

Frutas têm até 29,6% de alta

Consumo é o menor nos últimos seis meses no almoço do trabalhador, aponta pesquisa da empresa Ticket, que trabalha com vales refeição e alimentação. O preço médio da fruta subiu 29,6%. **Pág. 2**

"Corte de 59% do Farmácia Popular é desumano", diz Geraldo Alckmin

Bolsonaro cortou em 59% o orçamento de 2023 da gratuidade do programa Farmácia Popular, que atende mais de 21 milhões de brasileiros, para irrigar o orçamento secreto. "Essa ação desumana do governo vai retirar remédios gratuitos de quem mais precisa já a partir do próximo ano", denunciou Alckmin, o médico e vice de Lula. **P. 4**

Premiê britânica já disse ser favorável à guerra nuclear

IPCA: alimentos sobem 13,43% e agravam a fome dos brasileiros



Fome explodiu no país no governo Bolsonaro: 33 milhões de brasileiros

Preço das frutas nas refeições do trabalhador aumenta até 29,6%

Consumo é o menor nos últimos seis meses, aponta pesquisa da Ticket

O preço dos alimentos tem impedido os brasileiros de incluir frutas nas refeições. Uma pesquisa da Ticket, empresa que trabalha com vales refeição e alimentação, apurou que o preço médio da fruta que compõe uma refeição completa – comida, bebida, sobremesa e cafezinho – na hora do almoço em restaurantes aumentou 29,6% desde 2019. Há três anos, período anterior à pandemia, o item custava R\$ 7,68, saltando para R\$ 9,96 em 2022.

“Esses dados mostram que a opção por uma alimentação mais saudável acaba pesando um pouco mais no bolso do consumidor brasileiro. Dos grupos de alimentos estudados pela Ticket, as frutas foram as menos consumidas nos últimos seis meses, além de serem um dos itens saudáveis menos ofertados, em apenas 33% dos estabelecimentos”, comenta Felipe Gomes, Dire-

tor-Geral da Ticket, em reportagem do Correio Braziliense.

Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação do país, em agosto os preços dos alimentos continuaram subindo. Entre as maiores altas no acumulado de 12 meses estão, por exemplo: Mamão (81,83%), Melão (79,34%), Melancia (61,88%), Manga (47,05%), Tangerina (41,56%), Maça (32,1%), Banana prata (31,07%) e Morango (30,64%).

De acordo com o representante da Ticket, “a pesquisa traz um direcionamento importante para que as empresas avaliem o valor dos benefícios de alimentação e refeição que concedem aos colaboradores, para que eles possam ter acesso a frutas e a outros alimentos que compõem uma alimentação saudável. Um valor abaixo da média necessária pode preca-

rizar as refeições e a saúde do trabalhador”.

Embora o Brasil seja o terceiro maior produtor de frutas, legumes e verduras do mundo, com 2,5 milhões de hectares cultivados, a população é impedida de consumir com os preços proibitivos. O consumo per capita de frutas, legumes e verduras no Brasil voltou a patamares que ficam muito aquém do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), registrando, em 2022, 192 gramas por dia – menos da metade dos 400 gramas recomendada para uma alimentação plena e saudável.

Com desemprego elevado e a renda apertada, os preços nas alturas são também responsáveis pelo aumento da fome no país. Dados da Rede Pensam apontam que sob o atual governo, 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil.

Custo da cesta básica cresce até 21,71%

Em um ano, o preço da cesta básica subiu em todas as capitais, com variações de altas que oscilaram entre 12,55% e 21,71%, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada em agosto pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgada na terça-feira (6).

A alta na cesta de comida ficou muito além da inflação acumulada no período, segundo o IPCA de agosto, que em 12 meses foi a 9,6%.

A cesta mais cara foi a de São Paulo, onde o custo médio dos alimentos básicos foi estimado em R\$ 749,78, seguida por Porto Alegre (R\$ 748,06), Florianópolis (R\$ 746,21) e Rio de Janeiro (R\$ 717,82). Os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 539,57), João Pessoa (R\$ 568,21) e Salvador (R\$ 576,93).

Entre agosto de 2022 e agosto de 2021, o custo da cesta básica subiu nas 17 capitais, com os seguintes resultados: São Paulo (15,26%), Porto Alegre (12,55%), Florianópolis (13,23%), Rio de Janeiro (13,19%), Campo Grande (14,60%), Vitória (12,67%), Brasília (15,93%), Curitiba

(14,19%), Goiânia (16,88%), Belo Horizonte (13,37%), Belém (19,75%), Fortaleza (13,53%), Recife (21,71%), Natal (14,31%), Salvador (18,85%), João Pessoa (15,74%) e Aracaju (18,22%).

Na comparação mensal, o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 16 das 17 capitais, com destaque para Recife (-3,00%), Fortaleza (-2,26%), Belo Horizonte (-2,13%) e Brasília (-2,08%). A alta de 0,27% foi registrada em Belém. Apesar do recuo no custo da cesta em agosto em relação a julho, colocar comida na mesa da família consome cerca de 60% do salário mínimo. Isso considerando apenas comida.

De acordo com o Dieese, quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em agosto de 2022, 58,54% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos. Em agosto de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 55,93%.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas

elevações em 11 dos 13 produtos da cesta, com destaques para os seguintes produtos que subiram em todas as cidades: batata, sendo que em São Paulo, a variação foi de 44,39% e, em Vitória, de 29,46%; óleo de soja, com maiores pesos em São Paulo (23,49%), Fortaleza (20,59%) e Vitória (20,32%); feijão carioca, com destaque para Goiânia (34,28%), Salvador (33,31%) e Recife (29,25%); e o preço do pão francês, cujo as maiores altas foram localizadas em Aracaju (30,66%), Salvador (29,08%) e Brasília (28,90%).

Entre os destaques dos produtos da cesta que registraram elevações nos últimos 12 meses estão: café em pó (62,49%), leite integral (60,8%), batata (44,39%), farinha de trigo (34,62%), banana (25,96%), óleo de soja (23,49%), manteiga (20,63%), pão francês (19,47%), feijão carioca (16,19%), açúcar refinado (12,50%) e carne bovina de primeira (3,18%). Apenas o arroz agulhinha (-3,46%) e o tomate (-3,41%) acumularam taxa negativa.

Veja a matéria completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/cesta-basica-sobe-nas-capitais-ate-2171/>

Tomar café da manhã está cada vez mais caro: leite sobe 60,81% e café 46,34%

Tradicional média com pão

e manteiga dos brasileiros continua subindo de preço das achatadas, também lidam com a carestia da maior parte dos alimentos há mais de um ano. Os dados são do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE.

O café moído, por sua vez, ficou 46,34% mais caro no último ano.

Outros itens do café da manhã também não escapam da inflação, como é o caso do pão com manteiga.

No acumulado do ano, o preço do pão francês subiu 16,73%, enquanto a margarina e man-

teiga registram alta de 24,19% e 22,60%, respectivamente. Já os ovos ficaram 17,4% mais caros e o queijo registrou aumento de 17,4% no IPCA.

A deflação verificada no mês de agosto no IPCA de -0,36%, puxada por combustíveis, não chegou nos alimentos que tiveram alta de 0,24%, a nona alta seguida. Os alimentos acumulam em doze meses alta de 13,43%, muita além da inflação acumulada no período, agravando a fome que no país atinge 33 milhões de brasileiros.



Produção industrial recua em 11 de 15 regiões, aponta IBGE

Onze das quinze regiões brasileiras tiveram queda na produção industrial em julho, aponta o recorte regional da Pesquisa Mensal da Indústria (PMI) divulgada nesta sexta-feira (09) pelo IBGE.

De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), embora o resultado da produção nacional na passagem de junho para julho tenha sido positiva em 0,6%, a situação nos parques industriais do país releva sinais positivos “esparços” e “precarizados”. “Os sinais positivos foram esparsos no território, em alguns casos com ajuda de bases baixas de comparação, em outros com sinais de desaceleração. Ou seja, tivemos um mês de expansão com perfil precário”.

A produção industrial brasileira também sofre as consequências da inflação e dos juros elevados, que inibem os investimentos e corroem o orçamento das famílias. Sem política industrial por parte de Jair Bolsonaro e com investimentos públicos reduzidos ao menor patamar dos últimos 50 anos, o setor ainda enfrenta as consequências da pandemia e o descaso do governo com a falta de insumos e os preços dolarizados.

Além do mercado interno reprimido, com cerca de 10 milhões de desempregados, outros 40 milhões no trabalho precário – sem carteira e com a renda em queda – e alto nível de inadimplência das famílias brasileiras, o Banco Central promete arrochar ainda mais o setor produtivo e os consumidores na próxima reunião do Comitê de Política Monetária este mês, elevando ainda mais a taxa básica da economia (Selic), que já atingiu 13,75% ao ano, mantendo o Brasil no patamar do país com o maior taxa de juro real do mundo (descontada a inflação).

Ao contrário das declarações de Bolsonaro de que a economia do país está “pujante”, o setor produtivo nacional continua operando a níveis abaixo do patamar anterior à pandemia. A indústria geral acumula queda de 2% no ano e de 0,5% no mês ante o mesmo período de 2021. Com base no que foi apurado pela pesquisa do IBGE, o Iedi lembra que no acumulado dos sete primeiros meses de 2022, 73% dos ramos da indústria permanecem desastrosamente no vermelho.

No rol de estados que mantiveram a trajetória de queda na produção estão parques industriais importantes para o país – como São Paulo, que concentra o maior deles, e que teve queda de 0,6% na passagem de junho para julho.

“Com trajetórias frágeis no curto prazo, por ora, 2022 é um ano de recuo na produção para 60% dos parques regionais da indústria brasileira, incluindo São Paulo (-2,3% ante jan-jul/21), que tem 61% de seus ramos no vermelho”, assinada o Iedi.

Endividamento bate recorde em agosto: 79% das famílias

Em agosto, o percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer atingiu 79% do total de lares no país. O crescimento da proporção de endividados cresceu 1 ponto percentual (p.p) em relação a julho e 6,1 p.p. na comparação com agosto do ano passado, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada na segunda-feira (5).

Na inadimplência, a proporção de famílias que relataram ter dívidas em atraso ficou

em 29,6% do total de entrevistados, alta de 0,6 ponto ante julho. Já o volume de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso, assim permanecendo na inadimplência, avançou 4 p.p. em um ano, com atração de mais 10,8% das famílias.

“A alta do volume de famílias com contas atrasadas deu-se nas duas faixas de renda pesquisadas, mas foi maior entre as famílias de menor renda, o que mostra os desafios que esses consumidores seguem enfrentando na gestão mensal de seus orçamentos”, disse a CNC.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barr. Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140

Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

A deflação registrada em agosto não chegou nos supermercados e os preços dos alimentos continuaram a subir com alta de 0,24% no mês. No ano, o grupo alimentos e bebidas acumula aumento de 10,10% e, em 12 meses, de 13,43%

Em agosto, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação de -0,36%, fechando em alta de 8,73% nos últimos 12 meses, segundo divulgou o IBGE nesta sexta-feira (9). A deflação registrada no indicador oficial de inflação do Brasil não chegou aos supermercados do país, já que os preços dos alimentos continuaram a avançar na passagem de julho para agosto, assustando as famílias brasileiras e agravando a fome no país que explodiu com Bolsonaro, atingindo 33 milhões de brasileiros.

Em agosto, a alta de 0,24% no grupo alimentação e bebidas foi a nona alta mensal seguida. No ano, acumula aumento de 10,10% e, em 12 meses, de 13,43%.

Sete das nove áreas pesquisadas pelo IBGE tiveram alta em agosto. Apenas transportes e comunicação registraram deflação: vestuário: +1,69%, saúde e cuidados pessoais: +1,31%, educação: +0,61%, despesas pessoais: +0,54%, artigos de residência: +0,42%, alimentação e bebidas: +0,24%, habitação: +0,10%, comunicação: -1,10% e transportes: -3,37%.

Só neste ano, de janeiro a agosto, a inflação da alimentação no domicílio chega a 11,85%. Em 12 meses, a alta é de 15,63%, quase o dobro do que foi registrado pelo índice geral para o mesmo período.

Em agosto, houve altas em componentes importantes na cesta das famílias, como o frango em pedaços (2,87%), o queijo (2,58%) e as frutas (1,35%). As altas destes produtos chegam a 17,91%, 26,97% e 32,03%, respectivamente, em um ano.

O preço do ovo também registrou alta no mês passado, subiu 0,96%, ficando em alta de 17,40% em 12 meses. O ovo é um dos itens alimentares mais usados pelas famílias pobres, como substituto das carnes.

A carestia dos alimentos ocorre num ambiente de elevado nível de desemprego no País, com 9,9 milhões de desempregados e 4,2 milhões de “desalentados” – pessoas que desistiram de procurar emprego por não acreditar que há oportunidade ou por outros motivos. Há ainda, mais de 39 milhões de pessoas, ou quase 40% da força de trabalho no País, exercendo atividades de trabalho informal, trabalho precário, com instabilidade ou jornada excessiva e de baixos salários, vivendo dos famosos “bicos” para gerar alguma renda.

ALTA NOS PREÇOS DOS ALIMENTOS CHEGA A ATÉ 91%

Entre os campeões da inflação dos alimentos, no intervalo de 12 meses, estão: Cebola (91,21%), Mamão (81,83%), Melão (79,34%), Melancia (61,88%), Leite longa vida (60,81%), Manga (47,05%), Café moído (46,34%), Tangerina (41,56%), Milho em grão (34,83%), Farinha de trigo (33,22%), Maça (32,1%), Alimentação infantil (31,54%), Banana prata (31,07%), Morango (30,64%), Maionese (30,49%) e Macarrão instantâneo (29,77%).

A deflação ficou também distante dos itens de higiene pessoal que subiram 2,71% em agosto, acumulando alta de quase 12% entre agosto deste ano e agosto de 2021. Destaques, para o preço do Sabonete, que aumentou 27,11% em 12 meses, do Papel higiênico (12,55%),

Absorvente (11,12%), Fraldas descartáveis (11,03%) e produtos para cabelos (14,11%).

Na passagem de julho para agosto, o grupo Saúde e cuidados pessoais registrou aumento de 0,49%, fechando em alta de 8,8% em 12 meses.

No drama da carestia, os trabalhadores de baixa renda, ao irem fazer as compras nos supermercados, são obrigados a fazer escolhas, não apenas de alimentos, mas também na hora de usar produtos básicos de higiene pessoal. Uma pesquisa recente da Kantar, consultoria que monitora hábitos de higiene e consumo, revelou que 31% dos brasileiros cortaram o sabonete e o xampu da lista de compras.

“O aumento da inflação e o agravamento do cenário econômico levaram o consumidor a ter de fazer escolhas, seja cortando produtos, seja racionalizando o uso para que durem mais”, afirmou Rafael Couto, diretor de soluções avançadas da consultoria.

Para garantir o mínimo de comida no prato da família, milhões de brasileiros estão deixando de lado as contas, muitas delas, contas básicas, como água e luz, e o nível de inadimplência é recorde atingindo cerca de 67 milhões de pessoas.

Comprar roupas e calçados também ficou ainda mais difícil para os brasileiros. Só neste ano a alta chega a 11,62% e, em 12 meses, de 17,44%. No mês de agosto, o grupo Vestuário registrou aumento de 1,69%, sendo a maior variação de alta no IPCA. Os destaques foram as roupas femininas (1,92%), masculinas (1,84%) e os calçados e acessórios (1,77%).

Já os artigos de residência também subiram 0,42% em agosto e, em 12 meses, fecharam em alta de 12,67%.

A deflação registrada no IPCA foi puxada pelos preços dos combustíveis em geral, que caíram 10,82% em agosto, com destaque para o recuo de 11,64% no valor médio do litro da gasolina. Em 12 meses, os combustíveis acumulam queda de 7,11%, contribuindo para uma alta menos acentuada no grupo transportes, acumula alta de 7,62% em 12 meses.

Os combustíveis tiveram o ICMS limitado às vésperas das eleições por meio da Lei Complementar 194/22 do governo Bolsonaro, que propõe a perda de arrecadação de recursos do ICMS, que seriam destinados à prestação de serviços públicos estaduais e municipais, em troca de uma redução momentânea nos preços da gasolina, do diesel e outros produtos da Petrobrás, que têm seus preços fixados ao dólar e ao barril do petróleo no mercado internacional.

Mesmo com o recuo de -3,76% no mês passado, o preço do óleo diesel acumula alta de 53,16% em 12 meses. O diesel alto tem impacto no preço dos alimentos, por onerar a produção e os serviços de transportes de alimentos.

Veja abaixo a variação dos grupos pesquisados pelo IBGE, no acumulado em 12 meses: Alimentação e bebidas (13,43%); Higiene pessoal (3,83%); Artigos de residência (12,67%); Vestuário (17,44%); Transportes (7,62%); Saúde e cuidados pessoais (8,8%); Despesas pessoais (7,87%); Educação (7,08%) e Comunicação (2,26%)



A ex-ministra entrega propostas para Lula Marina Silva declara apoio a Lula e leva sugestões para a defesa do meio ambiente

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encontrou neste domingo (11) com a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva, candidata a deputada federal pela Rede -SP. Marina levou seu apoio ao ex-presidente e apresentou sugestões para a defesa do meio ambiente, área em que foi ministra.

Segundo Lula, os dois conversaram por duas horas e relembrou a trajetória conjunta. Marina foi ministra do Meio Ambiente nos governos Lula, entre 2003 e 2008. Marina foi candidata a presidente em 2014 após a morte trágica de Eduardo Campos, de que era vice.

Nesta segunda-feira (12) o ex-presidente Lula e seu vice, Geraldo Alckmin, receberam ex-ministra e ex-senadora na sede da campanha em São Paulo para uma reunião e uma coletiva, onde Marina anunciou oficialmente seu apoio a Lula. Ela apresentou propostas para enfrentar o desastre no meio ambiente, agravado pelo governo Bolsonaro.

Lula começou denunciando que “Bolsonaro faz da mentira a política dele. Prefere levantar de manhã e fazer live do que conversar com a imprensa. Tínhamos que estar discutindo política em outro nível, mas isso não é possível com ele”.

“A nossa primeira tarefa”, prosseguiu, “é ganhar as eleições. E, quando ganharmos, a política ambiental será tratada de maneira transversal. Todos os ministros terão responsabilidade de cuidar da política climática”.

“O programa que a Marina Silva nos apresenta é ousado, em um momento que o Brasil precisa levar muito mais a sério a questão ambiental. Temos que virar protagonistas internacionais, a Amazônia tem que ser estudada por cientistas, com soberania do Brasil”, disse Lula.

“As pessoas estão vendo que a nossa democracia está fugindo pelos nossos dedos. A presença da Marina Silva aqui com a gente é uma demonstração de que a democracia pode ser exercida mesmo quando existem divergências”, acrescentou o ex-presidente.

“Tomamos decisões na política que nem sempre fazem nossos caminhos se encontrarem, mas em alguns momentos da história existem reencontros como o que acontece hoje com a companheira Marina Silva. Hoje isso acontece pelo momento político que vivemos”, prosseguiu Lula.

Eu agradeço profundamente a todos aqueles que, neste momento, se somam ao nosso esforço. E reconheço legítimos demais esforços que estão sendo feito para se tornarem alternativa”, afirmou Marina.

“Mas compreendo que, neste momento crucial de nossa história, quem reúne as melhores condições para derrotar Bolsonaro e a semente maléfica do bolsonarismo que está se implementando no seio de nossa sociedade, agredindo irmãos brasileiros, ceifando vidas de pessoas por pensarem diferente, é a sua candidatura”, prosseguiu. Foi uma boa e necessária conversa onde pude apresentar propostas para um Brasil mais justo e sustentável”, prosseguiu a ex-ministra também em uma rede social.

Bolsonarista nervoso ataca Ciro Gomes em Porto Alegre

A equipe do candidato do PDT à presidência, Ciro Gomes, afirmou em nota que um apoiador de Jair Bolsonaro (PL) tentou agredir-lo neste sábado (10) durante compromisso de campanha em uma feira em Porto Alegre (RS).

O provocador foi retirado do local por agentes da Polícia Federal que fazem a segurança do ex-ministro. Segundo a campanha do pedetista, o agressor estava armado e gritou palavras em apoio a Bolsonaro.

“O homem chegou a agredir fisicamente pessoas da equipe de Ciro. Todas as medidas estão sendo tomadas para que a polícia apure o caso e a Justiça determine punição ao agressor”, diz a nota do PDT.

Segundo Vieira da Cunha, candidato do PDT ao governo do Rio Grande do Sul, Ciro passava pelo Acampa-

mento Farrouppilha, tradicional evento realizado na capital gaúcha, quando o bolsonarista abordou o candidato na hora que ele e sua comitiva haviam parado em um piquete (como são chamadas as estruturas de madeira que abrigam atrações do evento) para ouvir uma dupla musical tocar “Querência amada”, espécie de hino popular gaúcho.

Enquanto o gaiteiro e o violonista tocavam, disse Vieira da Cunha, o agressor chamou Ciro pelo nome e, quando o pedetista olhou, ele gritou “Bolsonaro!”. Neste momento, o bolsonarista deu início a um empurra-empurra e desferiu um soco no rosto de um integrante da comitiva de Ciro. Segundo os apoiadores de Ciro, o elemento estaria armado. A campanha informou que tomou providências para cobrar a punição do responsável.

Documentos desmentem Jair: ‘moeda corrente’ é dinheiro vivo



Evangélica canta para o ex-presidente Lula no evento no Rio de Janeiro, na 6ª feira “Lula é combate à fome. Bolsonaro é incentivo às armas”, diz a carta dos evangélicos no Rio

Em encontro com evangélicos no fim da manhã desta sexta-feira (9), em São Gonçalo (RJ), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu o apoio de pastores e de fiéis de diferentes gerações. Na abertura do encontro foi cantado o Hino Nacional Brasileiro. Logo em seguida vários pastores deram as boas-vindas a Lula e Alckmin.

Em reconhecimento às transformações ocorridas os primeiros governos do PT, os religiosos pediram o retorno de Lula para que o Brasil volte a ter políticas inclusivas que garantam vida mais digna aos mais pobres.

Emocionado, Lula falou após ouvir as palavras de apoio e acolhimento de diversos pastores que discursaram. Disse que o Brasil será reconstruído, que a verdade venceu e que o Estado não pode ter igreja nem religião, mas garantir o funcionamento e a liberdade das igrejas.

LIBERDADE
“E eu posso olhar na cara de cada mulher, de cada senhora aqui, de cada jovem e dizer: nunca houve na história do Brasil um presidente que tratasse a religião e as igrejas com a democracia que eu cuidei nesse país. Duvido. Duvido que alguém tenha cuidado e garantido a liberdade de criar igrejas, a liberdade de praticar a sua fé, nunca teve”, disse.

Lula lembrou que em todas as vezes em que se candidatou nunca usou ato religioso para pedir votos. “A hora que um cidadão vai na igreja, ele vai cuidar da sua fé, ele vai cuidar da sua espiritualidade, ele não está preocupado se um candidato é A ou B. Ali é o momento que ele está conversando com Deus”, afirmou o ex-presidente.

Lula reafirmou seu compromisso de fazer o Brasil voltar a crescer, gerar emprego e garantir melhores condições para as pessoas viverem. “Vai aumentar o salário-mínimo todo ano acima da inflação”, garantiu.

CRIANÇAS DA RUA
“As nossas crianças vão voltar a ir para universidade, vai voltar a investimento em ciência e tecnologia e a gente vai melhorar qualidade do ensino fundamental e o ensino vai ser integral a partir de agora. O ensino integral tira as crianças da rua e vai dar muito mais garantia a família. Eu vou fazer o que precisa ser feito nesse país”, acrescentou.

O pastor Marcelo Coelho Cunha iniciou sua fala dizendo que a história de que os evangélicos não apoiam Lula é mentira. “Esta é mais uma das falácias de Bolsonaro”, afirmou. “Porque nós evangélicos apoiamos com muito prazer aquele que faz valer os textos bíblicos do provérbio 29-2, que diz que quando um

justo governa, o povo se alegra, mas quando um ímpio governa, o povo geme. E o que nós temos visto no governo Bolsonaro é o povo sofrer, é o povo gemer”, acrescentou.

O pastor Alair Lima, da Igreja Batista de Jardim Alcântara, disse que “o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”. Ele prosseguiu dizendo que este “é um dia histórico, porque nós vamos hoje desconstruir uma mentira. A de que evangélico não vota em Lula”. Logo em seguida foi passado um vídeo com canções de apoio a Lula e contra as medidas e ameaças de Bolsonaro.

POVO ERA FELIZ
O pastor Sérgio Duzilek, um dos primeiros a falar, destacou que o melhor tempo que a igreja brasileira viveu foi durante os governos Lula. Segundo ele, os pastores estavam bem, as igrejas podiam pregar o evangelho livremente e o governo promoveu justiça social. “O povo que pastoreamos era feliz. Tinha sua laje e churrasquinho pra fazer em sua laje. Hoje vivem debaixo de outras lajes”, afirmou.

De acordo com o pastor, o povo não aguenta mais viver na mendicância que está vivendo hoje, nas mãos de um governo nefasto. “A mendicância agride o senhor Deus. O povo não aguenta mais quatro anos com esse Presidente da República que só faz enganar, ludibriar e governar só para a elite”, disse, reconhecendo que Lula foi vítima de injustiça do judiciário e de parcelas da igreja. “A igreja evangélica tem que pedir perdão ao senhor”.

A missionária Ana Paula Santana iniciou sua fala dizendo que Lula é um escolhido do Senhor”. Logo em seguida outro vídeo de apoio ao ex-presidente foi exibido. A missionária Suelen Costa cantou uma canção que empolgou a plateia e emocionou os presentes. “Não importa o que eu sofri. O que importa pe que eu sobrevivi. Deus te protegeu e agora tem coisa boa pra ti”, dizia um trecho da canção.

O pastor Ariovaldo Ramos afirmou que adversários de Deus assumiram o controle da nação com mentiras e usando o nome de Jesus Cristo em vão. “Eles zombaram da cruz. Eles inventaram mentiras, eles disseram inverdades terríveis, mas isso vai ter fim no dia 2 de outubro. Isso vai ter fim. Isso vai acabar”, disse.

“INIMIGOS DE DEUS”
Pedindo a volta de Lula, Ariovaldo Ramos afirmou que nos governos do ex-presidente o Brasil foi feliz, pastores e religiões eram respeitados e ninguém usou o nome de Jesus para atacar ou discriminar alguém.

“Houve um governo que lutou pelo fim do racismo e de toda sorte de

segregação. No dia 2 de outubro nós vamos trazer esse governo de volta e, em nome de Jesus, nós vamos salvar nosso povo da fome. Nós vamos salvar nosso povo do desemprego, vamos salvar nosso povo que está a caminho da miséria, vamos salvar nossas indústrias, vamos salvar nosso país. Vamos ter orgulho de ser brasileiros”, completou.

Marcelo Freixo (PSB), candidato a governador falou em seguida, e André Ceciliano (PT), candidato ao Senado. Freixo saudou os pastores presentes e destacou que todos os evangélicos se guiam pela verdade e não pela mentira. “Eu tinha um sonho que er professor. Com vinte anos comecei a dar aulas nas favelas e nas prisões. E lá, quem eu encontrei fazendo o bem, foram vocês”, disse Freixo. Vocês acreditam no ser humano. Vocês acreditam nas pessoas. E nós precisamos governar cuidando das pessoas”, contou o candidato a governador.

ALCKMIN
Geraldo Alckmin citou o pastor evangélico que, segundo ele, ajudou a mudar o mundo. Ele falava de Martin Luther King. “Ele disse que tinha um sonho. E, com sua fé inabalável, removeu o ódio, o racismo e a discriminação que havia nos Estados Unidos”, disse Alckmin. “Hoje, de novo, nós estamos aqui para combater o ódio, combater a violência. O futuro não é destino, não é sina, o futuro a gente constrói. Chega de sofrimento. 33 milhões de pessoas passando fome. Temos que colocar um fim nesse sofrimento”, destacou.

“Para voltar o emprego e os salários aumentarem, o que eu tenho ouvido é ‘volta Lula!’ Para que os jovens possam ter direito à educação e o povo tenha uma saúde de qualidade, com mais médicos, mais remédios, diminuir a fila, o que eu ouço, de norte a sul deste país, é ‘volta Lula!’ Jesus diz amai-vos uns aos outros. Ele nunca disse amai-vos uns aos outros. São um milhão de armas. Metade das mulheres mortas é por arma de fogo. E quando uma mulher é ameaçada é a família que está sendo ameaçada”, completou o ex-governador.

“O presidente Lula colocou em prática os valores cristãos. Trabalho com amor, com crescimento inclusivo, melhora do salário-mínimo, proporcionar emprego para quem precisa. Moradia. Milhares de casas foram feitas pelo ‘Minha Casa Minha Vida’ aqui em São Gonçalo e em todo o Rio de Janeiro”, lembrou Alckmin. Ao final foi lida a Carta dos Evangélicos ao presidente Lula. “Lula é o combate à fome e Bolsonaro é a promoção das armas”, disse um dos jovens que leu o documento no encontro de apoio a Lula.

Foram 107 imóveis comprados pela família Bolsonaro, dos quais 51 foram pagos em dinheiro vivo, num total de R\$ 25,6 milhões

Detalhamento feito pelos repórteres Juliana Dal Piva e Thiago Herdy, do site UOL, sobre as aquisições de imóveis em dinheiro vivo pela família Bolsonaro, desmontam a versão de Jair Bolsonaro de que os repórteres teriam confundido intencionalmente os pagamentos em moeda corrente com pagamento em dinheiro vivo. Segundo Jair Bolsonaro, “[em] qualquer escritura está escrito moeda corrente.”

Esta afirmação, feita em uma sabatina da Jovem Pan, na última terça-feira (6), é mentirosa. Ao se analisar cada um dos 51 imóveis comprados pelos bolsonaros nos últimos 30 anos fica claro que há diversas formas de pagamento registradas. Nas escrituras dos 51 imóveis onde houve pagamento em dinheiro vivo, há o registro de pagamento em moeda corrente “contada e achada certa.” O total pago em dinheiro vivo chegou a R\$ 25,6 milhões em valores atuais.

Nas escrituras dos 51 imóveis, dos quais 17 foram investigadas pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, no escândalo das rachadinhas, há também registros de pagamentos em cheque ou transferência bancária. Ou seja, as formas de pagamento têm que ser especificadas.

Esta especificação da forma de pagamento é uma determinação dos órgãos de controle do setor imobiliário. No estado de São Paulo é obrigatória a discriminação da forma de pagamento. Isto é determinado pelo provimento 58/1989 da Corregedoria Geral da Justiça de São Paulo, onde 24 imóveis foram comprados pela família Bolsonaro.

No Rio o que rege essas especificações legais é o Código de Normas da Corregedoria Geral de Justiça estadual do Rio de Janeiro. Há também compras de mansões realizadas pelos filhos

Orlando critica queda do Brasil no IDH: esse governo “representa a destruição social”

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) disse que Jair Bolsonaro “exalta a morte e representa a destruição social” e tem causado a piora na qualidade de vida dos brasileiros, fazendo com que o país caísse de 79º melhor IDH, em 2018, para 87º, em 2021. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado pela Organização das Nações Unidas (ONU), do Brasil tem caído desde 2019, quando era de 0,765, passando para 0,754 em 2021.

O índice é medido de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 melhores são as condições de vida das pessoas daquele país ou região. Ele é calculado com base na expectativa de vida ao nascer, a escolaridade e a renda.

De 2020 para 2021, a queda no IDH fez com que o Brasil caísse três posições no ranking de IDH mundial, passando de 84º para 87º. “Atrás de nações ‘comunistas’, como Chile e Argentina”, comentou Orlando Silva.

“Com Bolsonaro, caímos pelo segundo ano seguido. Nos governos Lula, foram 8 anos de crescimento. Essa é a diferença, essa é

Jandira Feghali: “o coisa ruim não odeia só as mulheres, ele também não gosta de crianças”

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) criticou pelas redes sociais o fato de que Jair Bolsonaro diminuiu em 80% a verba para a construção de creches para transferir dinheiro para o orçamento secreto.

“O coisa ruim não odeia só o feminino. Ele também não gosta de crianças”, apontou a parlamentar. “Fechou as creches para irrigar sua ‘rachadinha’ criminosas com dinheiro público”, continuou, referindo-se ao orçamento secreto, que será de R\$ 19 bilhões em 2023, segundo a lei orçamentária que o governo Bolsonaro enviou ao Congresso.

“Ele cortou 80% das verbas destinadas para a construção de creches e pré-escolas no país desde que assumiu a Presidência. E por estas, e muitas outras coisas, que nosso voto é Lula”, apontou.

O gasto efetivo do Ministério da Educação com obras de creches, em 2021, foi de R\$ 101 milhões. No último ano do governo de Michel Temer, 2018, o montante

e pela ex-mulher de Bolsonaro em Brasília.

Algumas destas transações com imóveis foram investigadas pelo Ministério Público do Rio em função das denúncias envolvendo o esquema de lavagem de dinheiro por parte do atual senador Flávio Bolsonaro e de seu faz-tudo Fabrício Queiroz no escândalo que ficou conhecido como rachadinha.

Flávio Bolsonaro contratava funcionários fantasmas, que não trabalhavam, e devolviavam parte dos salários para o parlamentar. O operador do esquema era Fabrício Queiroz, que distribuía na família de Flávio o dinheiro devolvido pelos fantasmas. Em um dos depoimentos, Flávio admitiu que houve pagamentos em dinheiro vivo de imóveis comprados por ele.

Queiroz foi flagrado pagando contas do então deputado Flávio Bolsonaro e também depositou 21 cheques na conta da Michelle Bolsonaro, mulher do atual presidente, no valor total de 89 mil reais. Até hoje esses cheques não foram devidamente esclarecidos.

O Ministério Público do Rio, com a ajuda do Coaf e da Receita Federal, descobriu que o filho do presidente usou compra e venda de imóveis para lavar os cerca de R\$ 6 milhões desviados da Assembleia Legislativa do estado (Alerj).

Na época foi descoberto também que Flávio Bolsonaro lavava parte do dinheiro roubado da Alerj em sua loja de chocolate que ficava num Shopping de luxo na Barra da Tijuca.

Outro esquema que foi descoberto foi a contratação de parentes de milicianos no gabinete do deputado. A mãe e a ex-mulher de Adriano da Nóbrega, chefe da milícia de Rio das Pedras, região de onde surgiu Fabrício Queiroz, foram contratadas no gabinete e repassavam recursos para o deputado.

a verdadeira luta que travamos nessa eleição”, continuou o deputado, candidato à reeleição.

“De um lado, temos um maníaco despuddorado, que exalta a morte e representa a destruição social. De outro, temos a chance de reconstruir o Brasil e tirar o povo da miséria. A escolha é fácil, é Lula já!”, completou.

No total, quinze países da América Latina e Caribe têm IDH maior do que o Brasil: Chile, Argentina, Bahamas, Trindade e Tobago, Costa Rica, Uruguai, Panamá, Granada, Barbados, Antigua e Barbuda, São Cristóvão e Névis, República Dominicana, Cuba, Peru e México.

O governo de Jair Bolsonaro fez com que 14 milhões a mais de pessoas passassem a viver com fome de 2020 para 2022. O total, atualmente, é de 33 milhões de brasileiros com fome.

Além disso, o negacionismo bolsonarista fez com que o Brasil tivesse um dos piores desempenhos no combate à pandemia do mundo. Tendo 3% da população mundial, o Brasil foi o local onde aconteceram 10,5% das mortes por Covid-19.

foi de R\$ 495 milhões, em valores atualizados.

A diminuição significa que foram cortados 80% dos gastos com obras de creches em quatro anos de governo Bolsonaro. Até agora, Bolsonaro só gastou R\$ 93,9 milhões em 2022.

Em quatro anos, Jair Bolsonaro só começou e entregou as obras de 12 creches, sendo que seis delas foram reformas.

Ao mesmo tempo em que cortou 80% das verbas para creches, o governo de Bolsonaro começou a liberar a construção de novas escolas, mas sem enviar dinheiro suficiente para que sejam concluídas. Ou seja, eles estão interessados apenas na placa anunciando a escola, mas não que a escola venha de fato a existir.

Esse esquema envolve o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que foi entregue por Jair Bolsonaro a indicados de aliados investigados ou condenados por corrupção, como Ciro Nogueira, do PP, e Valdemar da Costa Neto, do PL.

Aliado de Bolsonaro e Castro é preso por organização criminosa

Ex-secretário de Polícia Civil do Rio de Janeiro, Allan Turnowski, é acusado de ligação com jogo do bicho e com a milícia do ex-capitão Adriano da Nóbrega

Operação do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio (MPRJ) prendeu, na manhã desta sexta-feira (9), o ex-secretário de Polícia Civil do Rio de Janeiro, Allan Turnowski, por organização criminosa e envolvimento com o jogo do bicho.

Ele deixou o cargo em março deste ano para se candidatar a uma vaga de deputado federal pelo PL, partido do governador Claudio Castro que disputa reeleição. Seu tema de campanha: "Tolerância Zero contra o Crime".

Turnowski foi chefe da Polícia Civil entre 2010 e 2011, na época do governador Sérgio Cabral (MDB) e saiu do cargo durante uma investigação da Polícia Federal sobre um vazamento de operação que acabou arquivado por falta de provas. Em 2020, ele voltou ao cargo, agora uma secretaria do governo do Estado, permanecendo até março desse ano.

As investigações começaram no ano passado e levaram à prisão do delegado Mauricio Demétrio Afonso Alves, acusado de cobrar propina de comerciantes de Petrópolis (RJ).

O esquema envolvia a negociação com políticos da nomeação de aliados para cargos na Polícia Civil do Rio de Janeiro, com Mauricio Demétrio atuando entre grandes bicheiros e policiais, segundo o MP. Turnowski também é suspeito de envolvimento em um plano para matar o bicheiro Rogério Andrade.

Maurício Demétrio e Allan Turnowski são acusados pelo Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MPRJ de atuar com os bicheiros Fernando Ignácio e Rogério de Andrade.

O delegado Antônio Ricardo, ex-diretor da Delegacia de Homicídios do Rio, também é um dos alvos da operação. Mandados de busca e apreensão foram cumpridos na casa dele. Antônio Ricardo é candidato a deputado estadual no Rio.

A ação é comandada pelo Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco). Os mandados foram expedidos pelo juiz Bruno Rulière, da 1ª Vara Criminal Especializada.

IRMÃOS DE EMBRIÃO

Segundo o Ministério Público, Turnowski tinha relação muito próxima com outro delegado,

Maurício Demétrio, que está preso desde maio de 2021, acusado de negociar pagamento de propina para interferir em investigações, além de usar a estrutura da polícia para armar falsas operações. Os dois chamavam um ao outro de "guru" nas trocas de mensagens recuperadas em um dos 12 celulares de Demétrio.

"Nós somos um CNPJ, um CPF só! Irmãos de embrião", disse Turnowski para Demétrio em uma das mensagens.

Ao todo, o aparelho tinha 23.133 mensagens de texto ou áudio. Segundo o MP, a partir desses arquivos é possível entender a ligação de Demétrio e Turnowski com o jogo do bicho. As investigações apontam que Turnowski fazia jogo duplo entre dois dos maiores bicheiros do Rio de Janeiro: ele obtinha informações de Rogério Andrade e as repassava para Fernando Ignácio a partir de Demétrio, que funcionava como uma ponte.

Rogério de Andrade é sobrinho de Castor de Andrade, um criminoso com influência no futebol e nas escolas de samba. Ignácio era genro. Castor morreu em 1997 e deixou o controle dos pontos de jogo do bicho para o filho, Paulinho, que foi assassinado um ano depois. O principal suspeito é Rogério, seu primo, e de lá para cá a rivalidade entre os herdeiros Ignácio e Rogério provocou muitas mortes.

Em 2020, Ignácio foi assassinado a tiros. Segundo o Ministério Público, Rogério também é suspeito de ser o mandante do crime. Ele está preso desde agosto, acusado de corrupção.

O contato de Demétrio era Marcelo José Araújo de Oliveira, braço direito de Ignácio, e as trocas de mensagem entre Demétrio e Marcelo revelaram pelo menos quatro planos para matar Rogério de Andrade, segundo o MP. No primeiro, a ideia seria convencer um bicheiro subordinado a Rogério a praticar o assassinato.

Demétrio queria que Ignácio, a quem chamava de "urubu", pagasse pela execução de Rogério. O valor seria dividido entre ele, Turnowski e Marcelo. Comentários sobre o assassinato de Marielle Franco também foram encontrados nas mensagens trocadas pelos dois delegados. Demétrio escreveu:

"Gente, o enterro da vereadora será no Caju. Mas a comemoração alguém sabe onde será?".

Bolsonarista assassina com 15 facadas e tenta decapitar defensor de Lula em MT

Um apoiador de Jair Bolsonaro (PL) assassinou cruelmente com golpes de faca e machado, durante uma discussão política, outro homem que defendia o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na cidade de Confresa, interior de Cuiabá.

O autor do crime passou por audiência de custódia e a Justiça de Mato Grosso manteve a prisão preventiva de Rafael de Oliveira, 24. A decisão da prisão preventiva é assinada pelo juiz Carlos Eduardo Pinho Bezerra de Menezes e foi proferida em audiência de custódia na tarde desta quinta.

Ele confessou, segundo a polícia, ter matado a facadas o colega de trabalho Benedito Cardoso dos Santos, 44, depois de uma discussão política. Oliveira defendia Bolsonaro e Santos, Lula. Conforme a polícia, o autor tentou decapitar a vítima e depois do crime ainda filmou o corpo.

O assassinato ocorreu na madrugada desta quinta-feira em uma fábrica de cerâmica localizada na zona rural do município de 32 mil habitantes. A vítima e o autor trabalhavam juntos no corte de lenha para uma cerâmica em uma propriedade na zona rural de Confresa.

"Eles haviam acabado de jantar e fumavam um cigarro juntos, quando começaram a discussão [por motivação política]. Os dois estavam sozinhos no barraco onde moravam", disse o delegado responsável pelo caso, Victor Oliveira, em entrevista ao g1 e à TV Centro América.

"Verifica-se que há prova da materialidade e indícios suficientes de autoria delitiva, conforme demonstrado nos depoimentos dos policiais que realizaram a prisão de Rafael de Oliveira, aliado ao interrogatório do custodiado que em sede policial confessou a prática delitiva", diz trecho da decisão do juiz.



Tema da campanha de Allan Turnowski: "Tolerância Zero contra o Crime"



Capital amanheceu coberta de cinza e moradores relataram cheiro de queimado

Fumaça das queimadas da Amazônia chega ao Sul e Sudeste e cobre o céu de São Paulo

A fumaça gerada por queimadas em parte do Amazonas, Acre e Mato Grosso, se espalhou sobre o Brasil, chegando também em grande parte do Centro-Oeste, no Paraná, Santa Catarina e até na cidade de São Paulo.

Nesta sexta-feira (09), a capital paulista amanheceu com o céu coberto por um nevoeiro cinza. Moradores de diversos bairros relataram nas redes sociais sentir um cheiro de queimado em bairros da Zona Sul, Norte e Leste.

"Dá para você um pouco de efeito da fumaça da Amazônia, principalmente em áreas de São Paulo que estiverem com o horizonte mais amarelado. Esse amarelado identifica, sim, a presença de fumaça de queimadas da Amazônia", disse Cesar Souto, meteorologista da Climatempo.

Ainda de acordo com especialista, as áreas amareladas que aparecem em imagens de satélite não são formadas por nuvens, mas por fumaça das queimadas.

"E fumaça das queimadas. E ela avança em direção ao estado de SP. Então podemos, sim, estar tendo o efeito dessa fumaça em São Paulo e na Região Metropolitana. Só não tem como cravar que a fumaça é só isso".

Ele destaca que pode ser consequência do clima seco, da poluição automobilística e das fábricas.

Os bombeiros afirmam que também receberam alertas sobre o cheiro de queimado, mas não encontraram nenhum ponto de queimada na cidade ou proximidade.

SETEMBRO DE DESTRUIÇÃO

As queimadas na Amazônia na primeira semana de setembro, que teve o Dia da Amazônia, superaram a de todo o mês de setembro de 2021. Entre os dias 1º e 7, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrou 18.374 focos de incêndio.

O índice ultrapassa os 16.742 focos de todo o mês de setembro do ano passado. Segundo o Inpe, até o momento, o bioma teve 64 mil focos de incêndio em 2022. O dado confirma a superação, desde maio, de todos os números de 2021, que totalizaram 75.090 registros.

"Há, aparentemente, várias névoas de fumaça cinzenta sobre a região central da América do Sul nesta manhã", informa um dos perfis da NOAA

(Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos), que postou no Twitter uma animação da enorme nuvem de fumaça.

Na segunda-feira (5), a dispersão do rastro de fumaça atingiu o Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Mato Grosso e Pará. Na quarta-feira (7), chegou em São Paulo, Paraná e Bolívia. Em Rio Branco, no Acre, a poluição avançou em níveis 13 vezes maiores que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os focos de incêndio estão por toda parte e foram, em quase 100% dos casos, iniciados por desmatadores. "É um crime contra a humanidade, não é só um crime ambiental. Estão matando a Amazônia", diz à DW Brasil Auricélia Fonseca Arapiuns. Auricélia coordena o Conselho Indígena Tapajós Arapiuns (Cita), e sobreviveu a região com a equipe da DW, a convite do Instituto Climainfo.

Embora todos tivessem sido identificados pelo sistema de alerta de satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o governo federal nada fez para combater às chamas em campo, informa reportagem da DW Brasil, que sobreviveu a área. Nesta época de seca na Amazônia, que se estende até outubro, o fogo deve se alastrar para além dos restos da mata derrubada e acabar com árvores.

Em agosto de 2022, o pior agosto em focos de queimada na Amazônia dos últimos 12 anos, o Pará foi o estado mais afetado. Ele também lidera em desmatamento, segundo dados do Inpe.

Entre as zonas mais destruídas estão a Área de Proteção Ambiental (APA) do Tapajós e a Floresta Nacional do Jamanxim, unidades de conservação incluídas na rota do sobrevoo.

"Antigamente, era mais difícil chegar a locais como este. Hoje, já existem muitas estradas abertas clandestinamente por madeireiros, por garimpeiros, o que facilita o acesso", explicou o piloto à equipe da DW.

A GENTE SANGRA TAMBÉM

"A gente sangra também. A nossa mãe terra está pedindo socorro, e a gente, principalmente como mulher indígena, traz muito para nós essa responsabilidade", diz Auricélia, ao descrever o que sente diante desse cenário.

"Grande parte do desmatamento é associada à agropecuária, especialmente para o plantio de pastos. O desmatamento associado aos garimpos é bem menor em

área, mas seus impactos são profundos no solo e amplos nos sistemas aquáticos", afirma à DW Brasil Paulo Barreto, pesquisador do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Barreto estuda há décadas o cenário que impulsiona a destruição da floresta.

Na Amazônia, aponta o pesquisador, dois grandes vetores seguem estimulando o desmatamento. O primeiro deles, aponta, é o enfraquecimento das políticas de controle e os incentivos dados à ocupação e exploração de recursos naturais "com promessas de mudanças legais para regularizar atividades ilegais como a grilagem e os garimpos, inclusive em terras indígenas".

A alta dos preços das commodities agrícolas e do ouro é vista como o segundo vetor. "Isso estimula uma corrida para aquisição de terras - inclusive a grilagem - e a garimpagem", cita Paulo Barreto.

Ele acredita que a influência do período eleitoral agrave essa realidade. "Os políticos evitam fiscalizar e perder apoio de empresários e políticos locais. Nesta eleição, dados indicam um agravamento desta tendência, pois o governo atual tem promovido o desmatamento enquanto vários candidatos têm prometido voltar a fiscalização", comenta Barreto.

Para o pesquisador do Imazon, os devastadores parecem querer usar o resto do mandato de Jair Bolsonaro, que concorre à reeleição, para desmatar à exaustão. "Mesmo que as políticas mudem no futuro, eles vão pressionar para manter o que foi desmatado, incluindo perdões de crimes ambientais e fundiários", preconiza.

Auricélia Fonseca Arapiuns também responsabiliza o atual governo pelo acirramento das invasões às áreas protegidas na Amazônia. "O governo incita isso. Ele incita o tempo todo essa violência. São momentos bem difíceis nestes últimos quatro anos, são momentos de terror", afirma.

"A gente tem que continuar denunciando o que estão fazendo com nossos territórios, com nossas vidas, com nosso futuro", defende. "A Amazônia é rica e nós vivemos nessa riqueza. Nós queremos que ela continue para que a humanidade também continue", diz a liderança indígena.



Presidente vetou reajuste do PNAE

Corte de 59% do Farmácia Popular é ação desumana do governo, condena Alckmin

O governo Bolsonaro (PL) cortou em 59% o orçamento de 2023 da gratuidade do programa Farmácia Popular, que atende mais de 21 milhões de brasileiros, para garantir mais recursos para o orçamento secreto, esquema de transferência de verbas a parlamentares sem critérios de transparência.

As despesas previstas para o custeio do atendimento de saúde da população indígena também sofreram um corte de 59%.

Os cortes promovidos pelo governo Bolsonaro no programa provocaram reações. Críticas como a do ex-presidente e candidato à eleição deste ano, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-governador de São Paulo e vice na chapa, Geraldo Alckmin (PSB), chamaram atenção para o assunto na quinta-feira (8).

"Bolsonaro determinou corte de 59% do Farmácia Popular, programa criado no governo Lula. Assim como os outros programas de saúde, o Farmácia Popular melhorou a qualidade de vida dos brasileiros, dando acesso gratuito aos medicamentos essenciais", escreveu.

Alckmin, que é médico por formação, escreveu numa sequência de tweets, destacou que o corte no Farmácia Popular vai afetar a indústria farmacêutica nacional: "Aquele programa que garante a você o acesso gratuito a medicamentos para tratamento de asma, diabetes e hipertensão. Além de afetar a indústria farmacêutica nacional, essa ação desumana do governo vai retirar remédios gratuitos de quem mais precisa já a partir do próximo ano".

Criado em 2004, no primeiro mandato de Lula, o Farmácia Popular atende mais de 21 milhões de brasileiros com remédios gratuitos para tratamento de diabetes, asma e hipertensão.

O programa atende mais de 21 milhões de brasileiros em quase 3,5 mil municípios, por meio de mais de 28 mil farmácias conveniadas, segundo dados do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) referentes a 2021.

Para o Sindusfarma, o impacto de um eventual corte de verbas seria "muito negativo", pois, segundo a entidade, estudos demonstram que o programa tem ajudado uma grande parcela da população, especialmente famílias de baixa renda, a seguir corretamente tratamentos de saúde, principalmente de doenças crônicas e de larga incidência.

"Ao limitar o agravamento dessas doenças, o programa tem contribuído para diminuir de forma consistente o número de internações hospitalares no SUS e na rede privada, com ganhos sanitários e financeiros para a população e o governo", disse o sindicato em nota.

ORÇAMENTO SECRETO CRESCER

Na contramão do corte desses programas, as emendas de relator incluídas no orçamento da saúde cresceram 22%. As emendas parlamentares individuais e de bancada impositivas, sendo aquelas que o governo é obrigado a executar, aumentam 13%. Os dados completos serão publicados em Nota de Política Econômica do Grupo de Economia do Setor Público da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A parcela gratuita da Farmácia Popular é voltada para medicamentos do tratamento da asma, hipertensão e diabetes. Em 2022, as despesas com a gratuidade do programa Farmácia Popular prevista no Orçamento aprovado pelo Congresso foi de R\$ 2,04 bilhões. No projeto de Orçamento de 2023, o governo Bolsonaro previu R\$ R\$ 842 milhões, um corte de R\$ 1,2 bilhão.

Os gastos para a saúde indígena foram cortados em R\$ 870 milhões, sendo previstos em R\$ 610 milhões em 2023 ante R\$ 1,48 bilhão em 2022. No ano que vem, a previsão de gasto com o custeio da saúde da população indígena de todo o país estimada no projeto é de R\$ 610 milhões.

Também sofreram cortes programas de educação e formação em saúde (56%), que financia residência médica e multiprofissional em saúde, e de formação e profissionais para atenção primária (51%). São aqueles médicos e profissionais dos programas Mais Médicos e Médicos pelo Brasil, que atendem nas unidades de saúde.

Enfermeiros vão às ruas para exigir manutenção da lei do piso salarial

Categoria iniciou mobilização após decisão do ministro Luis Roberto Barroso, do STF

Em dia nacional de mobilização, nesta sexta-feira (9), os trabalhadores da enfermagem protestaram contra a suspensão do piso da categoria, determinada por Luis Roberto Barroso, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Foram realizados atos em Curitiba (PR), Recife (PE), Maceió (AL), Brasília (DF), Porto Alegre (RS), Salvador (BA) e em São Paulo (SP), onde a categoria se concentrou em frente à sede do Conselho Regional de Enfermagem (Coren) e saiu em direção ao vão livre do Museu de Artes de São Paulo (Masp).

O presidente do Conselho, James Francisco dos Santos, afirmou que “é importante mostrarmos à sociedade, aos deputados, senadores e principalmente aos ministros do STF o poder que a enfermagem tem quando trabalha unida. Esta é uma manifestação dos profissionais em prol do piso salarial. O voto do ministro Barroso, contrário ao nosso piso, já foi colocado, mas acreditamos que a maioria do Supremo Tribunal Federal irá derrubar essa medida cautelar, fazendo com que nosso piso volte a vigorar”, afirmou.

O presidente do Sindicato dos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem de São Paulo (SinSaúdeSP), Jefferson Caproni, avaliou que o ato foi muito positivo. “Conseguimos mobilizar cerca de 800 trabalhadores que estavam saindo ou entrando em plantão, mas todo mundo passou pelo ato”, disse. Caproni também falou das manifestações de apoio da população que passava na Avenida Paulista durante o ato, tanto dos trabalhadores da região, quanto dos que passavam em seus automóveis buzinaando em apoio.

O presidente do SinSaúdeSP destacou que o direito ao piso é uma demanda histórica e sua conquista é fruto de um sonho de salário digno para uma categoria que prestou um grande serviço ao povo durante a pandemia. Barroso suspendeu, no último domingo (4), os efeitos da lei por 60 dias para que os entes da federação, entidades do setor e os ministérios do Trabalho e da Saúde se manifestem sobre a capacidade orçamentária para que o piso seja cumprido. A decisão foi uma resposta a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) movida pela Confederação Nacional da Saúde (CNSaúde), representante do setor privado, que alegou falta de recursos. De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no entanto, o setor cresceu cerca de R\$ 10 bilhões em 2021, faturando R\$ 239 bilhões.

Caproni também falou das manifestações de apoio da população que passava na Avenida Paulista durante o ato, tanto dos trabalhadores da região, quanto dos que passavam em seus automóveis buzinaando em apoio.

O presidente do SinSaúdeSP destacou que o direito ao piso é uma demanda histórica e sua conquista é fruto de um sonho de salário digno para uma categoria que prestou um grande serviço ao povo durante a pandemia.

‘Piso salarial é a garantia mínima de dignidade aos enfermeiros’

A lei do piso estabelece o mínimo de R\$ 4.750 para os enfermeiros, 70% desse valor para técnicos em enfermagem e 50% para auxiliares de enfermagem e parteiras.

“A enfermagem que viveu a pandemia, que morreu durante o exercício profissional, hoje está pedindo o que é de seu direito como dignidade. O salário é algo importante e nós sabemos que o Congresso Nacional aprovou o piso nacional da enfermagem e nós, enquanto sindicato, queremos e exigimos que isso seja homologado o quanto antes. Os trabalhadores, neste momento, não têm base salarial. Esses trabalhadores vivem sem perspectiva de salário digno”, afirma Caproni.

O Conselho Nacional de Saúde, ressalta que estudo já realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que a efetivação do piso salarial nacional beneficiará não só os trabalhadores, mas toda a sociedade brasileira.

“Apresentamos nosso estudo de impacto econômico porque defendemos o debate pautado na discussão científica, técnica e na pesquisa, como fizemos durante todo o processo de pandemia”. “Esse estudo foi apresentado no

“Nós perdemos mais de 880 trabalhadores. E nós tivemos o reconhecimento da população. Então, não é uma canetada de domingo que vai tirar o sonho dos trabalhadores. Nós, enquanto sindicato, estamos fazendo todo o trabalho de mobilização e, também, movimentos jurídicos para ver as formas de garantir o piso”, completou Caproni.

Os profissionais da enfermagem afirmam que a mobilização da categoria é uma exigência de respeito à ampla discussão já realizada com órgãos e sindicatos junto ao Congresso Nacional. “Os profissionais da saúde estiveram na linha de frente durante a pandemia e agora estão sendo esquecidos”, denuncia o SinSaúdeSP em nota.

Em Fortaleza, a presidente interina do Conselho Regional de Enfermagem do Ceará (Coren-CE), Ana Paula Lemos, afirmou que a enfermagem “está nas ruas pedindo ao STF que analise com a devida imparcialidade a constitucionalidade do nosso piso salarial. Uma luta histórica, que tramita há mais de duas décadas e que, após todas as análises constitucionais, foi aprovada no Senado, na Câmara dos Deputados e sancionada pela Presidência da República. Portanto, não podemos mais esperar os 60 dias sugeridos pelo ministro Barroso. A Enfermagem tem pressa em fazer cumprir a lei”.

Barroso suspendeu, no último domingo (4), os efeitos da lei por 60 dias para que os entes da federação, entidades do setor e os ministérios do Trabalho e da Saúde se manifestem sobre a capacidade orçamentária para que o piso seja cumprido. A decisão foi uma resposta a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) movida pela Confederação Nacional da Saúde (CNSaúde), representante do setor privado, que alegou falta de recursos. De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no entanto, o setor cresceu cerca de R\$ 10 bilhões em 2021, faturando R\$ 239 bilhões.



Centrais: ‘Piso da Enfermagem foi aprovado após amplo debate social e deve ser mantido’

As centrais sindicais CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NCST e CSB divulgaram uma nota de apoio aos profissionais de saúde após a suspensão liminar do piso salarial da enfermagem pelo ministro Luis Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), no último domingo (4).

As centrais afirmam que estão “solidárias com os trabalhadores e trabalhadoras da enfermagem e discordam da decisão” que suspendeu os efeitos da Lei que instituiu o Piso Salarial da Enfermagem em todo o país.

“É importante ressaltar que a Lei foi aprovada no Congresso Nacional e sancionada – parcialmente – pela presidência da República -, e é resultado de amplo debate e fruto de um consenso da sociedade para a valorização de uma categoria profissional essencial que esteve à frente, por exemplo, do combate à pandemia da Covid-19”, diz o documento.

Lembrando que o piso de R\$ 4.750 para enfermeiros e enfermeiras, R\$ 3.325 para técnicos de enfermagem e R\$ 2.375 para auxiliares de enfermagem

e parteiras, já seria pago na última segunda-feira (5), as centrais apelam para a “sensibilidade social” dos ministros do STF para garantir “um piso salarial digno aos profissionais da área de Enfermagem”.

“Conclamamos os ministros do STF”, dizem as entidades, e finalizam afirmando que, “com diálogo democrático, acreditamos que o plenário do STF irá decidir de forma serena a favor da Lei e aprovar essa medida que só trará benefícios para a sociedade”, concluem as entidades.

FNE

FNE



Políticos e artistas se revoltam contra bolsonarista que negou marmitta a mulher que prefere Lula: ‘elitismo nojento’

Um vídeo que circula pela internet tem gerado revolta. No vídeo, divulgado nesse sábado (10), um homem, que se identifica como integrante da campanha de Bolsonaro, humilha uma senhora durante a entrega de doações de alimento após ela declarar apoio ao candidato Lula.

“É? Então tá bom. A partir de hoje não tem mais marmitta. É a última marmitta que vem aqui. A senhora peça para o Lula agora, beleza?”, diz o bolsonarista, enquanto grava a cena. O vídeo, divulgado pelo perfil do “Jornalistas Livres”, no Twitter, foi amplamente repudiado nas redes sociais.

O homem já foi identificado. Chama-se Cássio Joel Cenali, um empresário do agronegócio de Itapeva (SP) e que responde a uma série de processos no Tribunal de Justiça de São Paulo pelo não pagamento de impostos.

FALTA DE HUMANIDADE

“A fome é culpa da falta de compromisso de quem governa o país. Negar ajuda para alguém que passa dificuldades por divergência política é falta de humanidade. Minha solidariedade com essa senhora e sua família. O Brasil vai voltar a ter dias melhores”, condenou o candidato Lula.

“É falta de empatia com o próximo. É ódio de classe. É puro suco do elitismo nojento que sustenta Bolsonaro e seu governo assassino. Mas vai acabar e essa gente vai ser obrigada a voltar para o esgoto de onde jamais deveriam ter saído”, disse o deputado federal e candidato à reeleição Orlando Silva (PCdoB-SP).

Luciano Huck, apresentador do programa de domingo na TV Globo, afirmou que a “fome não tem ideologia. Precisamos fortalecer o que nos une e não o que nos separa. Esta atitude ridícula é lamentável e desumana. Me ajudem a chegar nessa senhora, por favor? Quero ajudá-la. Vamos fazer uma corrente do bem pra ela?”.

“Não é caso isolado. Esta semana vimos do que são capazes essas pessoas que seguem um líder que propaga ódio. Só tem a oferecer violência e humilhação aos que ousam seguir o caminho da esperança em dias melhores”, disse a deputada federal e também candidata à reeleição, Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

“Que homem nojento, gente, vamos de Lula no primeiro turno! Bora, pelo amor de Deus, eu não quero ter que sentir raiva! O Brasil que eu quero é um Brasil sem fome!”, disse a cantora Pablo Vittar.

Também manifestaram repulsa pela atitude Marcelo Freixo (PSB-RJ), candidato ao governo do Rio de Janeiro, Guilherme Boulos (PSOL-SP), candidato a deputado federal, e os artistas Daniela Mercury, Rafael Portugal e Antonio Tabet.

ABC: Metalúrgicos da Mercedes paralisam a produção contra demissão em massa de 3,6 mil

Após a Mercedes-Benz anunciar que demitirá 3.600 trabalhadores no ABC paulista, seis mil metalúrgicos da planta de São Bernardo do Campo decidiram cruzar os braços até a próxima segunda-feira, em assembleia na quinta-feira (8).

“Precisamos mostrar que um processo de negociação se faz em torno de uma mesa. Muitas vezes num processo de negociação não vai prevalecer tudo que o Sindicato quer, mas também não vai prevalecer tudo o que a empresa quer”, disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Grande ABC, Moisés Selerges.

O anúncio das demissões e terceirização de parte da produção foi feito pela multinacional alemã na terça-feira (6), através de um boletim dirigido aos funcionários.

“Queremos lutar pelos nossos empre-

gos e pelo futuro também dos companheiros de contrato temporário, a luta tem que ser de todos e não só das áreas envolvidas. Aqui não tem herói, tem gente comprometida para fazer a luta, e pode ser um processo longo, temos que ter fôlego”, afirmou o dirigente sindical.

“O problema não é de áreas específicas, mas de todos nós, portanto a vitória será de todos nós também”, completou.

Segundo a direção da empresa, as demissões fazem parte de uma reestruturação com a terceirização de serviços, para concentrar esforços na demanda do mercado atual.

No início do ano, alegando falta de componentes eletrônicos, a Mercedes-Benz já tinha posto 600 trabalhadores em férias coletivas em São Bernardo do Campo.

Reprodução

SinSaúde-SP

FNE

FNE

CHARGE DO ÉTON



Alemães e tchecos repudiam nas ruas disparada de tarifas de energia



Galloway em seu programa de rádio “Cresce a insatisfação dos europeus com sanções contra Rússia”, diz líder trabalhista

O descontentamento dos cidadãos europeus em relação aos seus governos ante a crise energética se tornará “a última gota” que quebrará a espinha dorsal da Europa, afirmou o ex-parlamentar britânico e presidente do Partido Britânico dos Trabalhadores, George Galloway, em entrevista para o jornal chinês Global Times.

“A escassez de energia é a gota d’água que quebrou as costas do camelo”. “As sanções que introduzimos acabaram sendo aquela proverbial pedra gigante que lutamos para levantar apenas para cair sobre nossos próprios pés”, afirmou.

CLIMA DE PROTESTO

Segundo o político britânico, o clima de protesto já atingiu vários países da Europa, recentemente a República Tcheca, a Alemanha e a França onde aconteceram grandes manifestações contra a política de sanções que favorece a inflação, o recasso em vários setores da economia da região. Nesse contexto, ele também chamou de “nada invejável” o estado em que se encontra o governo britânico.

“Mas acho que, de todos os grandes países da União Europeia, a Alemanha será o primeiro e o mais importante do domínio a cair. E será uma peça muito grande”, concluiu o político.

Os países ocidentais, incluindo o Reino Unido, têm enfrentado um aumento dos preços da energia e uma inflação alta por terem imposto sanções contra Moscou e decidido abdicar dos combustíveis russos. Devido ao aumento do preço do petróleo e gás, as indústrias ocidentais perderam em muitos aspectos as suas vantagens competitivas, enquanto outras esferas econômicas também acabaram afetadas.

George Galloway é um político, escritor e radialista inglês que foi expulso do Partido Trabalhista do primeiro-ministro britânico, Tony Blair, hoje liderado por Keir Starmer, por causa de suas veementes críticas à participação da Grã Bretanha na guerra no Iraque.

Atualmente, ele apresenta os programas Mãe de Todos os Gatos na Rádio Sputnik e na RT do Reino Unido. É líder do Partido dos Trabalhadores Britânicos, que ele formou em 2019 em resposta à derrota de Jeremy Corbyn nas eleições gerais daquele ano e trabalha como principal porta-voz do All for Unity, uma organização baseada na Escócia que ele assessora em seu apoio ao sindicalismo britânico.

Argentina apresenta solicitação formal de ingresso ao BRICS

O pedido de integração da Argentina ao organismo internacional que reúne China, Rússia, Brasil, Índia e África do Sul foi entregue ao presidente pró-tempore, o chinês Xi Jinping pelo presidente argentino, Alberto Fernández.

A Argentina, através do seu presidente, enviou uma carta ao presidente da China, Xi Jinping, solicitando formalmente o ingresso de seu país ao grupo BRICS (que neste momento reúne China, Rússia, Brasil, Índia e África do Sul e é presidido rotativamente pelo presidente chinês).

O embaixador argentino na China, Sabino Vaca Narvaja, anunciou na quarta-feira que, durante a semana passada, enviou uma carta formalizando o pedido.

“Para nós, este grupo é uma excelente alternativa de cooperação em face de uma ordem mundial que se comprouvada criada por e em benefício de uns poucos”, já havia declarado o representante argentino no fórum do BRICS realizado em maio na cidade chinesa de Xiamen.

verdadeira estratégia comum entre países parceiros no sentido de enfrentar o cenário global complexo.

As palavras do embaixador argentino, assim como a carta enviada por Fernández são mais um sinal claro de que a Argentina se nega a embarcar no jogo de Washington que tem procurado exacerbar as tensões com a Rússia e a China e arrebatar mais países para esta posição conflitiva que busca sustar de forma truculenta e hostil a tendência que se mostra inevitável do fim da posição hegemônica norte-americana no planeta.

A Argentina tem reiterado sua posição de busca de independência através do apoio a um mundo multipolar e crítica com relação à lógica de Guerra Fria que a Casa Branca tem buscado insistentemente reeditar.

Durante o mês de fevereiro, o presidente argentino viajou a Moscou e Pequim, realizando encontros onde advogou uma aproximação política e econômica com os dois países. Fernández também assinou a adesão da Argentina ao projeto chinês da Rota da Seda, um plano mundial de investimentos chineses em infraestrutura e industrialização.



Centro de Praga ficou lotado contra tarifas de eletricidade impagáveis

“Na Bolívia, o Estado é planejador e vanguarda da industrialização”, diz Arce

“O neoliberal não tem alma, não tem corpo, não tem essência de sociedade, enquanto que nós, em nosso modelo, incorporamos valores tradicionais de nossa nação, com destaque para a solidariedade, outro aspecto do nosso programa é o de resolver os problemas da comunidade, não de um grupo, não apenas de alguns”, afirmou o presidente boliviano em encontro com economistas brasileiros

“O Estado é tudo para nós. É planejador, banqueiro, empresário, investidor. É tudo que seja necessário, no nosso caso, para tirar a Bolívia da pobreza. O Estado tem que fazer tudo, porque é o único que está interessado em desenvolver nosso país. O mercado, não”, disse o presidente boliviano, Luis Arce, ao destacar diferenças essenciais entre o modelo neoliberal e o modelo econômico vigente em seu governo e no de Evo Morales, de quem foi ministro da Economia.

Arce proferiu uma palestra, na sede da organização Mídia Ninja, no dia 5, a convite da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com apoio do Movimento dos Economistas pela Democracia e Contra a Barbárie.

MAIOR CRESCIMENTO

A apresentação de Arce acerca do “Modelo Econômico Social Comunitário Produtivo”, que permitiu que o país alcançasse o maior crescimento da região por anos consecutivos, foi seguida de um debate com a participação de economistas brasileiros, que foram unânimes em destacar aspectos positivos do modelo e reconhecer os resultados de sua aplicação para os bolivianos. Os economistas também defenderam o ingresso da Bolívia no Mercosul, já aprovado pelos parlamentares dos demais membros e aguardando ainda o posicionamento do Congresso brasileiro.

No encontro pela manhã, com o presidente Lula, o ex-ministro do Exterior, Celso Amorim, também defendeu a entrada da Bolívia no Mercosul e acrescentou: “Evidentemente que o Congresso é soberano, mas não tenho a menor dúvida de que [Lula, uma vez eleito] fará esse esforço. É muito importante para a Bolívia e importante para nós, porque a Bolívia no Mercosul também nos facilita o contato com todo o conjunto da Comunidade Andina, do qual também é membro”.

Entre os debatedores, Paulo Nogueira Batista, titular da cátedra Celso Furtado da Uni-



Arce encontrou-se com economistas brasileiros e justiça social”, disse a ministra da Presidência, María Nela Prada.

Também presente ao debate, o ex-ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil, Clelio Camolina Diniz acredita que a Bolívia está “madura” para pensar em projetos de integração que abranjam economia, meio ambiente, segurança, tecnologia e educação. Em sua fala, alertou da necessidade da Bolívia de contar com uma integração produtiva com o conjunto das nações da América Latina: “Para industrializar um único país, ainda mais em economias de pequena extensão territorial, você tem um problema de escala. E o ponto de partida para a integração é que haja solidariedade. Os grandes não podem explorar os pequenos. Estamos vivendo o declínio do ocidente industrializado e a ascensão do eixo asiático e tudo isto mostra a urgência de pensar um plano de integração sul-americana”, defende o ex-reitor da Universidade Federal de Minas Gerais.

PLANO ESTRATÉGICO

Antes de visitar o Brasil, Arce renovou Plano Estratégico Bicentenário, que estabelece metas econômicas para os nove departamentos (estados) do país até 2025, quando completam 200 anos da sua independência.

“Planejamos atender um conjunto de necessidades da população boliviana, implementando obras de grande impacto socioeconômico, como a construção de rodovias, siderúrgicas, estabelecimentos de saúde, centros tecnológicos e obras relacionadas aos 200 anos da Bolívia”, disse o chefe de Estado.

Entre as metas bolivianas para 2025 está a de zerar a pobreza extrema que, ao final de 2021, era de 11,1% e que, em 2005, antes do início da aplicação do novo modelo, estava em 38,1%, enquanto a pobreza (extrema e moderada) alcança ainda 36,3%; acabar com a fome e o trabalho infantil; e garantir acesso à água potável, energia elétrica e sistemas de telecomunicação a toda a população.

O plano possui 13 pilares: erradicação da pobreza extrema; universalização dos serviços básicos; saúde, educação e esporte para a formação integral; soberania científica e tecnológica; soberania sobre os recursos naturais e comercialização em equilíbrio com a Mãe Terra; soberania alimentar; Integração complementar entre os povos; transparência na gestão pública; soberania comunitária financeira sem servilismo ao capital financeiro; direito ao lazer; reencontro com a alegria, prosperidade e o mar.

“Vamos chegar ao bicentenário com uma Bolívia estável, produtiva e soberana com crescimento

A Alemanha e a República Tcheca foram palco de manifestações que reuniram multidões nas cidades de Leipzig e Praga

Dezenas de milhares de pessoas foram às ruas de Praga, capital da República Tcheca, para protestar contra a falta de qualquer medida do governo em resposta à crise de energia que afeta a todos os setores da economia do país e da União Europeia (UE).

Manifestações contra essa situação também aconteceram na Alemanha. Milhares de pessoas foram às ruas em Leipzig, na segunda-feira (5), condenando a política de preços do governo no setor energético.

“Os preços da energia e da inflação estão fora de controle. O custo do aquecimento triplicou e, em vez de limitar os preços do gás, o governo federal está aumentando os preços por lei”, diz nota do partido Die Linke, formado originalmente por líderes do PC da Alemanha, um dos organizadores da ação.

De acordo com a mídia local, os cidadãos alemães devem organizar manifestações em massa neste outono (Hemisfério Norte) em meio à inflação crescente e à escassez de recursos para fazer frente aos custos com energia, devido ao aumento no principal insumo até aqui, o gás vindo da Rússia.

“As manifestações em Praga e na Alemanha são apenas o começo. O preço do gás e, conseqüentemente, da eletricidade estão enlouquecendo os cidadãos europeus e a coisa vai piorar. Os governos europeus e a Comissão Europeia falam de uma ‘manipulação’ por parte da Rússia, mas as pessoas percebem muito bem que a decisão de parar de importar gás e petróleo russos foi uma decisão tomada por Bruxelas sem sequer pensar no impacto que terá na economia europeia”, disse o economista francês Charles Gave em entrevista à Agência Sputnik.

Segundo o economista, a UE à qual a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, arastou em bloco para aderir às sanções lideradas pelos Estados Unidos, demonstra mais uma vez a incapacidade dos líderes da UE.

“Nos últimos 15 anos, nossos líderes europeus entraram em uma mania climática, promovendo espelhos mágicos e moínhos de vento como a solução. Não funciona. Essas soluções não fornecem ainda a mesma capacidade que as usinas a gás”, acrescentou Gave.

O especialista criticou em particular o presidente francês, Emmanuel Macron, pela inconsistência de seus passos para resolver a crise de energia no país. Em um primeiro momento, o líder francês decidiu fechar dezenas de usinas nucleares usadas para produzir eletricidade e depois ordenou aumentar seu número, assinalou. Gave também chamou de “estúpido” o apoio de Macron à decisão da UE de indexar o preço da eletricidade colado ao preço do gás.

“Os franceses pagam preços exorbitantes só porque a Alemanha depende do gás russo. Isso é uma loucura e a ira do povo está aumentando”, disse o especialista.

“O principal problema é que muitos europeus não conseguem ver a ligação clara das sanções contra a Rússia com o preço do gás precisamente devido à propaganda difundida pela liderança da UE”, acrescentou.

“Eles [europeus] até acreditam que são os russos malvados que fecharam a torneira do petróleo e do gás, enquanto são nossos próprios líderes na Europa que impuseram estupidamente essas sanções que estão destruindo a economia europeia. Nós, europeus, estamos trazendo a estagnação à nossa cabeça. Antes que as pessoas percebam, será tarde demais. Macron, [o chanceler alemão Olaf] Scholz, von der Leyen e outros nunca admitirão que estavam errados e apresentarão desculpas”, concluiu Gave.

Regime nazista de Kiev impede saída pacífica para o conflito no Donbass, afirma Vladirmir Putin

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que as tentativas de resolver pacificamente o conflito no Donbass falharam devido à posição do regime neonazista ucraniano de Kiev e que todas as tentativas de resolver a questão por meios pacíficos fracassaram.

“A tragédia que está acontecendo no Donbass é resultado das ações do regime neonazista, que em 2014 tomou o poder pela força e depois lançou operações militares no Donbass. Por duas vezes realizaram grandes operações militares utilizando artilharia, aviação, equipamentos pesados e assim por diante. E tudo isso ainda está acontecendo”, afirmou Putin em uma reunião com os participantes do Fórum Ambiental da Juventude Russa.

“Nosso dever é prestar apoio a estas pessoas e a Rússia está fazendo isso. Todas as nossas tentativas de resolver este problema por meios pacíficos fracassaram devido à posição do regime de Kiev”, enfatizou, referindo-se à população das autoproclamadas repúblicas de Lugansk e Donetsk, que lutam por sua soberania há oito anos.

Ele também ressaltou a bravura dos militares russos que defendem a população de Donbass na

linha de frente, “onde os melhores militares combatem, com a preocupação de preservar a população civil de qualquer ataque”.

Vladimir Putin anunciou na madrugada de 24 de fevereiro passado o lançamento de uma operação militar especial na Ucrânia pela desmilitarização e desnazificação da Ucrânia, e para defender as Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk, anteriormente reconhecidas por Moscou como estados soberanos.

“Os Estados Unidos necessitam de conflitos para manter sua hegemonia sobre o mundo e para isso incentivam em outros países, como a Ucrânia, fazendo de suas populações ‘bucha de canhão’ para seus interesses”, já havia sublinhado Putin em uma conferência internacional de segurança realizada há duas semanas em Moscou, com a participação de representantes de forças militares da África, Ásia e América Latina.

O presidente russo acrescentou que as “elites ocidentais” estão tentando culpar a Rússia e a China pelo fracasso do globalismo, afirmando que esse é um modelo fadado ao fracasso, não importa o quanto seus beneficiários tentem se agarrar a ele. “A era do mundo unipolar está perto do fim”, destacou Putin.

NATHANIEL BRAIA

Leia a explanação completa do presidente Arce e a participação dos economistas no debate em www.horadopovo.com.br

Nova premiê britânica já afirmou que é a favor da guerra nuclear



A premiê Truss também é adepta de uma Otan global contra a Rússia e a China

União Europeia não aprova proposta dos EUA de impor teto de preço a gás russo

“Bruxelas decidiu não limitar os preços do gás russo após o aviso de Putin sobre o corte total do fornecimento caso a decisão acabe sendo tomada”, informou o colunista do The Telegraph, Tom Rees. Essa proposta do governo Biden fora aprovada em reunião do G-7 e a União Europeia reuniu-se em Bruxelas em seguida sob a pressão de Washington pela aprovação.

A declaração do presidente Vladimir Putin que, ao comentar a ideia de introduzir um teto de preços para a energia russa, disse que o Ocidente não se encontra em uma posição na qual possa ditar a Moscou as suas condições, fez a União Europeia abandonar a ideia de definir limites aos preços do gás que importa de Moscou, completou Tom Rees.

O jornalista sublinhou que neste momento a Europa está atravessando uma crise grave

provocada pela alta súbita dos preços da energia e relatou que na reunião de emergência da União Europeia (UE), que ocorreu na sexta-feira (9), os ministros da Energia do bloco discutiram medidas opcionais que poderiam introduzir para não depender só da limitação do preço do gás russo.

Além disso, consideraram a opção de obrigar os cidadãos a reduzir o consumo de energia em horas de pico de consumo e introduzir limites aos lucros das empresas que produzem eletricidade, especialmente aquelas com despesas baixas e que estão obtendo grandes lucros devido aos preços altos.

No entanto, segundo um diplomata sênior citado pelo The Guardian, não houve uma maioria a favor da limitação do gás russo, pois

os Estados-membros da UE têm “configurações diferentes de energia” e “exposição variável” a uma possível interrupção do gás russo.

“O que é facilmente implementável no país A poderia ser impossível de implementar no país B”, afirmou o diplomata.

Países como a Áustria, Eslováquia e Hungria importam uma grande quantidade de gás russo e se opuseram à ideia. Budapeste, em particular, que recentemente assinou novos contratos de gás com a empresa estatal russa Gazprom, considera a iniciativa uma sanção que deve ser decidida por unanimidade.

Ao mesmo tempo, outros países como a França, Itália e Polônia, apoiam o teto de preços, mas argumentam que deve ser aplicado a todos os tipos de combustível importado, incluindo o gás natural liquefeito.



Monumento de Saur-Mogila só agora recuperado após destruição em 2014. (MRE)

Donetsk restaura memorial à vitória soviética no Donbass após ser destruído pelos nazistas de Kiev

O presidente russo, Vladimir Putin, elogiou a restauração recém concluída de Saur-Mogila, um monumento à libertação soviética do Donbass da Alemanha nazista em 1943. O memorial tinha sido danificado por bombardeios ucranianos durante as batalhas de 2014 contra as tropas da República Popular de Donetsk.

“É gratificante saber que este majestoso complexo foi restaurado com o maior cuidado”, assinalou Putin em mensagem de vídeo gravada no Kremlin, observando que seu obelisco e baixo-relevo originais foram complementados com uma adição comemorativa da “geração moderna de heróis”.

“Nossos corações sangram quando vemos que alguns países demolem monumentos aos soldados soviéticos que deram suas vidas a serviço da liberdade de seu povo, zombam da história e decepionam cinicamente seus próprios pais, avós e bisavós. Para a Rússia, isso é impensável”, afirmou.

Putin acrescentou que Saur-Mogila é um “terreno sagrado” para a Rússia, no mesmo nível que a Serra de Sapun, nos arredores de Sebastopol, e o monumento aos

defensores de Stalingrado em Mamayev Kurgan, lugares onde ocorreram episódios decisivos na derrota do fascismo.

“O monumento reconstruído aos defensores do Donbass, a coragem de nossos soldados, oficiais e voluntários é uma advertência a todos os que renunciaram a seus ancestrais e esqueceram as lições da história”, concluiu o presidente russo.

A colina de Saur-Mogila atinge uma altura dominante na cordilheira de Donetsk, elevando-se para quase 300 metros acima do nível do mar. As tropas soviéticas destruíram lá as fortificações alemãs em agosto de 1943, quando uma batalha de tanques se desenvolvia perto de Kursk, no norte. A cidade de Donetsk – então conhecida como Stalino – foi libertada em 8 de setembro. O monumento construído em 1963 pelo arquiteto ucraniano Anatoly Ignashchenko comemorou o 20º aniversário da libertação de Saur Mogyla durante a Segunda Guerra.

Todo o memorial foi fortemente danificado em agosto de 2014, durante as semanas de combates entre a “expedição punitiva” ucraniana e as tropas da República Popular de Donetsk. A RPD e a vizinha Lugansk (LPR) declararam independência da Ucrânia após um golpe apoiado pelos EUA em Kiev e a instalação de um governo que incluía neonazistas.

O obelisco desabou, mas a colina permaneceu nas mãos da RPD. Dez dias depois, a rendição das tropas ucranianas cercadas na vizinha Ilovaisk resultou no primeiro cessar-fogo de Minsk, já fruto do acordo assinado pela Ucrânia, a Rússia, a LPR e a DPR, em 2014, para pôr fim aos conflitos armados no leste da Ucrânia, assinado na capital da Bielorrússia, e que está sendo violado agora pelas tropas do governo da Ucrânia.

Em 4 de setembro de 2022, a República Popular de Donetsk anunciou a conclusão das obras de restauração do complexo com reabertura oficial para ocorrer em 8 de setembro.

Liz Truss – que já se disse “pronta” para acionar armas atômicas ainda que isso signifique uma “aniquilação global” – é a substituta de Boris Johnson, que caiu após afundar o país na crise

A ex-ministra das relações exteriores britânica, Liz Truss conhecida por se pretender um clone tardio da ‘Dama de Ferro’ Margaret Thatcher e pela obtusidade – acaba de ser eleita, em votação interna dos filiados do Partido Conservador, a nova primeira-ministra em substituição a Boris Johnson, que renunciou em julho, após uma sucessão de escândalos e festinhas de Covid – embora, como a sucessora assinalou, ele continue muito popular “em Kiev”.

BoJo – como ele é conhecido nos meios políticos –, ele próprio um clone de Trump, aliás, um tanto mais apatetado, vai ter, assim, uma substituta, digamos, à altura.

A escolha ocorre em um momento particularmente afetivo para os ingleses, com a maior inflação em 40 anos (10,1% em junho), 1 em cada seis britânicos sob ameaça de ‘pobreza energética’ – incapacidade de pagar as contas de eletricidade – com o inverno chegando, enquanto a federação de pequenas empresas advertiu que a metade delas corre o risco de colapso pelo custo da energia.

No final de agosto, a Reuters citou o regulador de energia britânico Ofgem dizendo que os preços da eletricidade no Reino Unido aumentarão 80% a partir de 1º de outubro e a conta média das famílias para o ano será superior a £ 3.500. O limite superior de £ 3.549 para eletricidade quase triplicará em relação ao inverno passado (£ 1.277).

A Inglaterra está vivendo um “verão do descontentamento”, com greves e protestos, admite a mídia. O Banco da Inglaterra prevê que o país entrará em recessão no próximo ano. Na votação interna, Truss obteve 57% contra 43% do ex-ministro do Tesouro, Rishi Sunak.

“ANIQUILAÇÃO GLOBAL”

No decorrer da extensa campanha interna conservadora – que durou dois meses enquanto o país se afundava na crise e na inflação – Madame Truss asseverou em agosto que estava “pronta” para ativar os submarinos Trident armados nuclearmente “mesmo que isso significasse aniquilação global”.

Declaração feita em paralelo à escalada das sanções contra Moscou – para “destruir a economia russa”, como ela falou – e da conclamação ao envio de “armas pesadas, aviões e tanques” ao regime de Kiev.

A outra faceta já citada de Truss ficou patente em entrevista à BBC em que confundiu o Mar Báltico com o Mar Cáspio e, ao se reunir com o chanceler russo Sergei Lavrov em Moscou em fevereiro, por insistir em dizer que Londres “jamais reconhecera a soberania da Rússia” sobre Rostov e Voronezh – regiões russas inquestionáveis e que ela não sabia diferenciar das repúblicas rebeldes do Donbass.

Segundo a mídia britânica, ao longo de sua trajetória política Madame Truss demonstrou um afinado senso de oportunidade – ou oportunismo, segundo os mais exigentes –, tendo sido na adolescência vagamente de “esquerda” por influência dos pais, flertou com os Liberais Democráticos (à direita dos blairistas) e finalmente adentrou de mala e cuia nos conservadores.

Onde já transitou por vários cargos, com o mesmo desembaraço com que ensinou geografia ao ignaro Lavrov. Ainda de sua lavra como

chanceler, é a proposição de uma OTAN em que o sol jamais se ponha, uma “OTAN global”, direcionada contra a Rússia e a China, para “manter a ordem mundial sob regras” (de Washington). “A geopolítica está de volta”, alardeou na ocasião.

Também ameaçou Pequim com sanções, se não se dobrar à “ordem das regras”, talvez saudosa dos tempos em que a Marinha Real governava os mares e o tráfico de ópio.

O portal Politico EU revelou que Truss vinha preparando sua campanha há meses, enquanto ocorria a fritura de Johnson, com suas “fizz com Liz”, como chamava os acenos à bancada conservadora, mas teve o cuidado de só se lançar candidata oficialmente após a renúncia dele, enquanto torrava Sunak por ter ido com muita sede ao pote.

ALÍVIO A MAGNATAS
Diante da crise, o arrependo de Thatcher tem uma receita infalível: reduzir os impostos e deixar de lado aquela proposição absurda de seu oponente na corrida a Downing Street 10, Sunak, que queria impor um adicional sobre os lucros extraordinários das petrolíferas, que estão fazendo um baile de arromba enquanto o resto da economia, e os trabalhadores, gemem.

A estrepante também rechaçou proposta do líder dos trabalhistas, Keir Starmer, aliás, Sir Keir Starmer, amigo da rainha e de Tony Blair, de congelar o limite do preço da energia, porque, segundo ela, engessaria a economia e custaria dinheiro, “mas realmente não iria tratar da causa raiz” do problema (Putin?).

Entre outras proposições adiantadas por Truss em sua campanha estão, segundo compilação da mídia britânica, “captar ‘as oportunidades’ da saída da Inglaterra da União Europeia, “incluindo a desregulamentação da City londrina” [setor financeiro]; estender a outros países africanos o acordo existente com Ruanda para deportar imigrantes; e aumentar o gasto bélico para 3% do PIB até 2030 – o que terá como efeito colateral devastar os programas sociais, mas fará a felicidade do complexo industrial-militar norte-americano.

Durante o debate interno, o oponente Sunak havia denunciado que o plano econômico esboçado por Truss somente faria a inflação aumentar e classificado o corte de impostos proposto por ela como uma “falha moral”. Após a votação, ele convocou os conservadores a se unirem sob Truss, “que liderará o país através de tempos difíceis”.

RESCALDO DO BREXIT

Há também o rescaldo do Brexit e, a parte mais difícil disso, sobre o acordo na fronteira comum na Irlanda. O ministro irlandês para assuntos europeus, Thomas Byrne, disse que Dublin está contando com o histórico da Truss de mudar suas posições quanto ao projeto de lei que estará sendo analisado pela Câmara dos Lordes nas próximas semanas.

“Espero que ela mostre o pragmatismo que sem dúvida demonstrou no passado... Ela se opôs ao Brexit; ela mudou de partido; ela mostrou que pode mudar suas opiniões”, disse Byrne, acrescentando: “ouvimos tons mais suaves de Liz Truss no passado. Acho que há lá pragmatismo”. Mas – acrescentou – a lei [que viola o acordo do Brexit] “tem que se ir”.



Milhares exigiram justiça para Chris Kaba diante da sede Scotland Yard (PA Media)

Polícia de Londres mata a tiro Chris Kaba, jovem negro e desarmado

Milhares de pessoas se manifestaram do lado de fora do prédio da Polícia Metropolitana de Londres (Scotland Yard), no sábado (10), em repúdio ao assassinato de um jovem negro, Chris Kaba, morto a tiros por um agente na capital inglesa.

Policiais perseguiram Kaba em Lambeth, ao sul de Londres, pouco antes das 22h de segunda-feira (5), depois que uma câmera de placa automática indicasse – sem nenhuma evidência – que o veículo estava ligado a um incidente armado nos últimos dias.

O veículo Audi que Kaba dirigia foi perseguido por cinco unidades policiais e um helicóptero por várias ruas do bairro, segundo relatos do site news.eseuro.com. O jovem de 24 anos morreu em um hospital com o impacto de uma bala. Uma busca posterior revelou que ele não estava armado no momento da ação policial e não havia nenhum motivo para o crime.

Segurando faixas com os dizeres Black Lives Matter (A vida de negros importa) e “Sem justiça não há paz”, os manifestantes entoavam frases como “Quem matou Chris Kaba?”, “A polícia matou Chris Kaba” e “O nome dele é nosso nome: Chris Kaba”.

“Temos certeza de que, se Chris não fosse negro, ele teria sido preso na noite de segunda-feira e não teriam acabado com a sua vida”, disse sua família em comunicado.

Dados mostram que na Inglaterra e no País de Gales, no sul e sudoeste do Reino Unido, respectivamente, os negros têm 40 vezes mais probabilidades do que os brancos de ter o poder da polícia aplicado contra eles, declarou ao jornal londrino The Guardian a ativista Rosalind Comyn, da ONG Liberdade, que estudou quais são os tipos de indivíduos detidos e punidos no Reino Unido sem a necessidade de alegar qualquer “suspeita razoável”.

De acordo com a mídia local, a polícia está tratando a morte de Kaba como um homicídio. Isso, enquanto a família do jovem, que se tornaria pai em poucos meses, exige que o policial envolvido seja suspenso da força, e que concluam as investigações em “semanas ou meses, não em anos”.

Leia mais no site www.horadopovo.com.br

Bannon é réu em Nova Iorque acusado por lavar dinheiro

Steve Bannon, ex-assessor de Trump e também influente no círculo próximo a Bolsonaro, foi acusado nesta quinta-feira (8), em Nova York, de fraude financeira em um caso de comprovado desfalque e lavagem de dinheiro.

O golpe financeiro de Bannon esteve ligado à promessa de construção de um muro entre os Estados Unidos e o México, feita durante a campanha presidencial de Trump, eleito em 2016 e que governou até 2021.

Já acusado anteriormente pelo mesmo crime, Bannon acabou escapando de ser julgado em instância federal, salvo por um indulto presidencial concedido por Trump em 19 de janeiro de 2021, um dia antes de deixar a Casa Branca para entregar o cargo a Joe Biden.

O republicano Bannon assessorou Trump desde o começo do mandato e posicionado na direção do projeto, que previa arrecadar fundos para construir o muro na fronteira sul dos EUA.

Ao todo, agora é réu em seis acusações: duas por lavagem de dinheiro, uma por fraude, e três por conspiração. A ação é imputada pelo procurador de Manhattan, Alvin Bragg, e pela procuradora-geral de Nova York, Letitia James.

Quando o Sr. Bannon criou uma estrutura de captação de recursos para financiar a construção desse muro, milhões

de dólares foram roubados para encher seus bolsos e os de outros amigos politicamente próximos”, denuncia Letitia James.

“A simples verdade é que é um crime lucrar com contribuições de doadores sob falsos pretextos”, afirmou o promotor Alvin Bragg, explicando que as acusações foram feitas lá porque centenas de moradores de Nova York estavam entre os doadores. Bannon pode pegar até 15 anos de prisão se for condenado.

Ele foi apresentado à promotoria na cidade algeada e, no tribunal, se disse inocente e foi liberado pelas autoridades para se apresentar novamente no dia 4 de outubro. Na saída, disse a jornalistas que é alvo de perseguição política.

O processo foi iniciado em agosto de 2020, quando a campanha “We Build the Wall” (Nós construímos o muro) já havia arrecadado cerca de US\$ 25 milhões (R\$ 130 milhões) em doações de pessoas físicas para levar a cabo

a proposta do então presidente de ampliar as barreiras físicas que separam os EUA do México para evitar a entrada de imigrantes.

No entanto, o perdão de Trump é a nível federal; a nova acusação é estadual. A medida faz parte dos esforços de advogados de Manhattan para reverter perdões presidenciais que violaram leis federais.

Leia mais no site do HP

Chile derrota proposta de Carta com fortes concessões a pautas identitária e neoliberal

A proposta de Constituição que deveria “enterrar o neoliberalismo”, estranhamente, consagrou o arrocho sob a máscara de “responsabilidade fiscal” e petrificou a “autonomia” do Banco Central, com mandato de 10 anos para sua diretoria. Temas polêmicos como eutanásia e aborto, entre outros, que poderiam ser objeto de legislação regular, ajudaram a extrema-direita – com suas infames fakenews – a rejeitar a Carta pelos avanços que continha

ANTONIO PIMENTA

Não apenas o rechaço mas também sua amplitude continuam alimentando o debate sobre a derrota acachapante por 62% a 38% sofrida pelo texto constitucional saído da constituinte exclusiva chilena, que fora arrancada em 2020, no maior levante popular desde os anos Pinochet, o ‘estallido social’, para revogar de vez o diktat neoliberal imposto a ferro e fogo e em vigor há 40 anos.

Um revés incontestável: o sim não emplacou sequer uma das 16 regiões do Chile. Só venceu em 8 dos 360 municípios do país – inclusive perdeu, surpreendentemente, na periferia de Santiago, que tradicionalmente vota com o progresso. A votação da rejeição foi mais do dobro da do candidato de extrema direita derrotado pelo presidente Gabriel Boric no segundo turno em dezembro passado.

Que contraste com a energia liberada pelas multidinárias manifestações em 2019/20, repletas de bandeiras chilenas, canções libertárias e cores de “Chi-le!”. Na raiz desses protestos, estava tanto a indignação dos jovens sem a educação gratuita, quanto dos idosos, sem aposentadoria, ou com aposentadoria privada ínfima, e a presença feminina.

Depois, no plebiscito de outubro de 2020, que aprovou a constituinte, o sim saiu vencedor por quase 80%. E, no segundo turno, em dezembro passado, Boric suplantou o neofascista Kast por 56% [a 44%]. Em março deste ano, véspera da sua posse, o sim ainda estava na frente, embora já claudicando.

“NÃO SÃO 30 PESOS, SÃO 30 ANOS”

O que coloca a pergunta indiscreta: teriam os chilenos feito meia volta, volver, e caído no canto de sereia e fake news das viúvas de Pinochet?

Ou o próprio texto, à parte as virtudes, se provou inadequado para atender aos anseios do que se tornou o mote de campanha de Boric “o governo que vai enterrar o neoliberalismo”? Como diziam os milhões nas ruas: “não são 30 pesos, são 30 anos”.

Ter uma proposta derrotada num referendo não significa automaticamente que a proposta estava errada – está aí o referendo de 2021 na Colômbia pelo acordo de paz com as FARC, em que o sim foi derrotado, mas o opositor Gustavo Petro hoje é o presidente.

Mais difícil é apreender o que aconteceu quando a derrota foi por placar tão dilatado. Não são as fake news, as provocações, o dinheiro a rodo, ou os esquemas Cambridge Analytical, que determinaram a rejeição – isso faz parte do manual do império & fascistas – mas sim por que tais fake news e manipulações emplacaram.

Sem dúvida a proposição de Boric de que seu governo iria “enterrar de vez o neoliberalismo” foi chave para derrotar Kast. Mas, contraditoriamente, a rejeição na periferia de Santiago chegou a 55%!

Por que a grande maioria dos chilenos chegou à conclusão de que o texto proposto “não nos representa”? – como, aliás, apontou Boric. Sim, há méritos no texto aprovado, mas não será o caso dessa grande maioria, pelo menos parte dela, ter visto a nova constituição proposta como “por fora, bela viola, por den-



tro, pão bolorento”?

NEOLIBERALISMO ENTERRADO?

Quanto a isso, pode uma constituição que supostamente irá “enterrar o neoliberalismo” ter a “responsabilidade fiscal” como artigo (183)?

O que é a “responsabilidade fiscal” senão a fórmula sob a qual governos ficam proibidos de gastar com o povo, é proibido déficit, e sem ele, sem investir na produção, para puxar o investimento privado que não se move na crise, não há crescimento.

Como cansou de mostrar John Maynard Keynes, quando da crise de 1929, e praticaram Roosevelt e Getúlio, entre outros tantos. Estimular a demanda, a renda, a produção, o emprego.

“Responsabilidade fiscal”, antes do Consenso de Washington, era a economia ao estilo ditador Salazar: só se gasta o que se tem. Princípio que nos últimos anos voltou a imperar no Brasil, sob o teto de gastos.

“Responsabilidade fiscal” para garantir dinheiro para os que especulam com a dívida pública, e o resto que se exploda.

Também como pode um texto constitucional voltado a “enterrar o neoliberalismo” ter oito artigos sobre o Banco Central, o primeiro, determinando sua “autonomia”? Teria 14 diretores com mandato de 10 anos, com a única limitação de estarem fora do sistema financeiro há “dozes meses”.

A população pode não ser versada nos detalhes, mas percebe que as garantias de saúde e educação gratuitas têm pés de barro quando é a “responsabilidade fiscal” que vai dimensionar os recursos para que se tornem – ou não – realidade.

Para o cientista político Jaime Bordel, com exceção da nacionalização da água (o Chile é o único país do mundo com água privatizada), não havia propostas econômicas fora da curva, como nacionalizações de outros setores. Outros temas – acrescentou –, como sistema de saúde público ou mudanças na Previdência, já eram demandados pela população.

Mesma posição do Morgan Stanley, o banco de ‘investimento’ norte-americano, segundo o qual a aprovação “não afetaria” o desempenho macroeconômico do país. Aliás, para o banco, seria a rejeição que geraria mais incerteza e instabilidade, o que diminuiria a “atratividade para os investidores”.

O Estatuto Constitucional da Mineração apresentado, e deixado para regulamentar no parlamento, era, segundo a Bloomberg, um “texto razoável”, sem aspectos negativos para o investimento em mineração. O setor é responsável por 15% do PIB nacional e representa 60% das exportações do país (principalmente cobre e lítio).

QUEM SEMEIA CONFUSÃO...

À primeira vista, a incapacidade da Convenção Constitucional exclusiva de perceber a questão nacional tal como se dá no Chile,



Manifestação em Santiago pelas mudanças no Chile em outubro de 2019 (Foto: Ivan Alvarado/Reuters)

o fervor patriótico e, porque não, certa dose de conservadorismo, acabou sendo o fruto envenenado que gerou uma enorme desconfiança na população sobre o texto em discussão.

Registra o próprio prólogo do texto vetado nas urnas, divulgado aos milhões no Chile: “nosotras y nosotros, o povo do Chile, conformado por diversas nações, nos outorgamos livremente esta Constituição, acordada em um processo participativo, paritário e democrático”.

“Conformado por diversas nações”: quando se discutem questões dessa ordem, as palavras não podem ser largadas ao vento, independentes de como serão interpretadas – e menos ainda no prólogo, que numa carta magna busca sintetizar as conquistas daquele período histórico.

No Chile, há uma questão dos povos originários, mas não se pode tirar mecanicamente uma conclusão como a que se chegou na Bolívia, de um país plurinacional, apenas por apreço pelo termo e pela diversidade.

No Chile, a parte da população nessas condições é da ordem de 12%, contra 62% na Bolívia. No primeiro caso, trata-se de criar mecanismos de inclusão e democratização.

No segundo, é impossível falar na própria nação se se deixa mais da metade de fora. E por isso que o governo Evo, e agora, Arce, implica num fortalecimento da nação boliviana, ao reconhecer seu caráter plurinacional.

Então, um prólogo de constituição que não se presta a unir os chilenos, acaba por ser um tiro no pé, o que foi manipulado pela extrema direita com a costumeira canalhice.

Assim, de acordo com a última pesquisa Feedback divulgada em meados de julho, havia duas questões de extrema importância para aqueles que não apoiavam o texto: a ideia de que “nem todos serão iguais perante a lei” (39%) – ou seja, chilenos e os povos originários [hoje, virtualmente destituídos de direitos!] –, e a premissa de que “com sua plurinacionalidade, o Chile corre o risco de se dividir” (31%). Outro mote da desinformação é que a constituição daria aos indígenas o poder de decidir onde haveria ou não mineração e agricultura (isto é, desmatamento...).

PERFORMÁTICOS

Pior, certo tipo de constituinte performático, resultante da exaltação à não-política, se prestou a cometer ofensas à bandeira chilena, jogando água no moinho da extrema-direita.

Na instalação da Convenção Constitucional em 4 de julho do ano passado, alguns desses convencionais interromperam aos gritos a execução do hino chileno, para exigir a “libertação dos presos nos protestos”. Elsa Labraña, uma das desrespeitadoras do hino, defendeu em entrevista à TV sua agressão, dizendo que “o hino nacional gera muita divisão no país”.

Indagada pelo jornalista sobre os dois símbolos nacionais chile-

nos, ela asseverou que o hino e a bandeira “representam você, não os povos nativos e é justamente a Constituição que nós vamos mudar”. “Estamos em um processo de refundação do país”, acrescentou, assinalando que alguém pode “pensar em fazer um novo hino, por que não, ou outra bandeira”.

O analista político, Axel Callis, registrou que, sob as ações performáticas que pulularam na Convenção constitucional, apareceu todo tipo de proposta e, quando começou o processo de afunilamento, a opinião pública não conseguia distinguir “entre o que era uma norma sancionada, uma apresentada ou uma simples moção. Tudo lhes veio igual, desde a dissolução do Estado até a mudança do hino, e isso afetou a reputação da Convenção”.

PROVOCAÇÃO À BANDEIRA

Outra provocação mais grave ocorreu na reta final da campanha pelo “Aprovo”, no dia 30 de agosto, em um comício em Valparaíso, com a performance do grupo “Las indetectáveis”, que se define como uma “comunidade de criação afetiva e resistência anarco-travesti dissidente”, como registrou Wevergton Brito, no Vermelho.

“No evento da noite de sábado em Valparaíso, cerca de 3.000 pessoas viram como um dos integrantes do grupo puxou uma bandeira chilena do ânus de outro, simulando um aborto. ‘Este buraco é aprovado?’ Um membro do grupo se perguntava enquanto outro mostrava seu ânus ao público”, registrou o jornal espanhol El Mundo.

O governo Boric foi a público anunciar ter denunciado ao Ministério Público o desrespeito à bandeira do Chile, mas o estrago já estava feito.

Também episódios menores, mas que contribuíram para atrair desconfiança. Como um constituinte que votou durante o banho, com a câmera ligada, até ser alertado. E outro que se elegera dizendo falsamente que sofria de câncer.

Por sua vez a grande mídia fazia campanha pela rejeição dia e noite. Foi nesse quadro que os bots foram acionados em massa nas redes sociais, para espalhar as mentiras mais deslavadas, que o Chile “se dividiria em muitas nações”, as pessoas teriam “suas casas tomadas” e os cultos “seriam proibidos aos cristãos”.

Em outras questões abordadas pelo texto constituinte estava-se muito distante de haver um consenso entre os chilenos – como aborto, neurodivergentes e até eutanásia – e sua explicitação apenas serviu para gerar divisão e, entre certos setores, uma rejeição total à constituição por causa de um único ponto específico.

FRENTE AMPLA ÀS AVESSAS

Talvez possa se dizer que, ao não conseguir formalizar uma frente ampla pela aprovação do texto constitucional, o governo Boric e as

forças majoritárias na Convenção constitucional acabaram obtendo uma ‘frente ampla’ contra, expressa nesse placar de 62% a 38%.

O que é quase o resultado invertido do que ficou marcado na Convenção constitucional, com 75% de “progressistas”, quando, como visto na disputa à presidência do país no ano passado, a correlação de forças real é bastante diferente disso.

De certa forma, prevaleceu uma concepção de catarse na Convenção constitucional, ao invés de um difícil e complexo processo de síntese das várias compreensões, até se chegar a uma carta capaz de representar o conjunto dos chilenos e ser a mais progressista, soberana e ampla possível.

Por exemplo, o processo constituinte no Brasil foi presidido por Ulysses Guimarães, exatamente pelo papel que desempenhou no processo democrático, bem quanto pela autoridade política e moral que tinha perante as mais diversas forças políticas.

No Chile, o nome escolhido foi o de uma intelectual mapuche, por esse enfoque identitário, e não pela autoridade para coesionar a Convenção constitucional.

Por outro lado, a confusa proposta de eliminação do Senado e sua substituição por uma câmara das regiões, de menor peso político, só serviu para empurrar políticos de centro-esquerda para a campanha da rejeição.

No início de julho, o ex-presidente socialista Ricardo Lagos, que se dirigiu à classe política instando à continuação do processo constituinte após o plebiscito, afirmou que as constituições “precisam de aceitação geral e recorremos às suas regras para salvar nossas diferenças. Uma constituição não pode ser partidária”.

Também Eduardo Frei, o líder da democracia cristã que integrava a Concertación, a frente de centro-esquerda que governou o maior tempo pós-Pinochet, se pronunciou pela rejeição. A ex-presidente Michelle Bachelet fez campanha pelo “aprovo”.

Nesse quadro, a ampliação da participação no referendo, sob o voto obrigatório, levou à ida às urnas de mais 4 milhões de pessoas, as mais pobres e com menos experiência política, e que acabaram se tornando alvos para as manipulações e fake news.

Segundo Carmen Le Foulon, do Centro de Estudos Públicos, “quanto mais interessado em política e quanto maior o nível educacional, mais voto pela aprovação. A votação que está preocupada com o seu futuro econômico é mais pela rejeição”.

Como complicantes, o principal índice inflacionário chileno bateu 13% ao ano em julho e a aprovação de Boric despencou, chegando perto de 40% – mesmo patamar do “aprovo”.

“ERRARAM O ALVO”

Para Miguel Ángel López, doutor em Ciência Política e acadêmico do Instituto de Estudos

Internacionais da Universidade do Chile, o problema exposto pela rejeição é de que “grande parte dos constituintes orientou-se para determinadas áreas que não eram as mais importantes para o povo”.

“Os principais elementos dos protestos [de 2019] estavam ligados a reformas do sistema previdenciário, melhor saúde, educação e fim das injustiças sociais. Grande parte da [proposta] de nova Constituição se concentrou muito em fazer uma série de reformas de cunho político, muitas delas de execução complexa, multinacionalismo etc. Havia uma percepção de grande parte da população de que os constituintes convencionais erraram o alvo”, destacou.

Enquanto que, para a cabeça da Convenção constitucional, o grande avanço seria a “democracia paritária” – pela primeira vez no mundo –, o “plurinacionalismo” e os direitos da diversidade.

Agora, trata-se de consolidar pontos de avanços muito importantes constantes do texto recém rejeitado – o ensino público, sistema nacional de saúde, desprivatização da água e direito à aposentadoria, para preservá-los nas negociações no parlamento, palco mais complexo no qual se desenvolverá de agora em diante a luta política pela nova carta.

BORIC CONVOCA RETOMADA DO PROCESSO CONSTITUINTE

As urnas falaram e agora é preciso tirar as consequências. O povo “não estava satisfeito com a proposta de Constituição oferecida ao Chile”, afirmou em cadeia de rádio e tevê o presidente Boric, que acrescentou aceitar “com muita humildade” essa decisão e chamando as instituições a trabalharem “com mais esforço, diálogo, respeito e carinho até chegarmos a uma proposta que nos represente”.

“Peço a todas as forças políticas que coloquem o Chile à frente e concordem o quanto antes com um novo processo constitucional. O Congresso Nacional deve ser o principal protagonista”, acrescentou, anunciando mudanças em seu governo, para ampliar sua base de sustentação, já iniciadas.

Boric já se reuniu com os presidentes das duas casas do Congresso, para definir os passos iniciais para convocar todos os partidos, movimentos sociais e a sociedade civil para o diálogo que se faz urgente e imprescindível.

Como afirmou o presidente do Senado, o socialista Alvaro Elizalde, trata-se de transmitir ao povo chileno “a certeza de que será honrado o compromisso de avançar para uma Constituição”.

Por sua vez uma representante da campanha pela aprovação instou retomar as mobilizações e fazer, das propostas já existentes do texto constituinte, um ponto de partida para a luta. “A tarefa de pôr abaixo a Constituição de Pinochet e o modelo neoliberal segue na ordem do dia”, sublinhou.